



Governo do
Estado de Alagoas

ISSN 2237-5740



Conjuntura Econômica do Estado de Alagoas 2009-2010

v.11

2011

Secretaria de Estado
do Planejamento e
do Desenvolvimento Econômico

GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO
SUPERINTENDÊNCIA DE PRODUÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO
DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS

CONJUNTURA ECONÔMICA DO **ESTADO DE ALAGOAS**

v.11

Maceió
2011

GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS

Governador - Teotonio Brandão Vilela Filho

Vice - Governador - José Thomaz Nono

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - SEPLANDE

Secretário de Estado- Luiz Otavio Gomes

Secretário de Estado Adjunto de Planejamento e Orçamento – José Cândido do Nascimento

Chefe de Gabinete – Rafaelle Novais

SUPERINTENDÊNCIA DE PRODUÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO **Superintendente** – Thiago José Tavares Ávila

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Diretor – Lucas André Ajala Sorgato

EQUIPE TÉCNICA

Cícera Dinalva Matos Dantas

José Bartolomeu Miranda Cavalcanti

Marcia Núbia Barbosa Lopes

Rosângela Maria de Melo My

Silvéte de Albuquerque Nogueira

Nayron Henrique Santana Almeida

NORMALIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Biblioteca Luiz Sávio de Almeida

Gerente – Elisabete Maria Monteiro de Souza

ESTAGIÁRIO

Edson Gomes de Magalhães Junior

NOTA EXPLICATIVA: a publicação teve início em 1998 como trimestral, passando, em 2002, a ser semestral e a partir de 2005 tornou-se anual.

CONJUNTURA ECONÔMICA DO ESTADO DE ALAGOAS é uma publicação anual da SEPLANDE/AL. Disponível para consultas e *download* no site [http:// www.seplande.al.gov.br](http://www.seplande.al.gov.br) . É permitida a reprodução total ou parcial dos textos desta revista, desde que seja citada a fonte

Bibliotecária Responsável: Maria Gorileide P. de Oliveira – CRB-4/1524

Conjuntura Econômica do Estado de Alagoas. Ano 11, nº 25 (1998)- .
- Maceió: Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento
Econômico, 2011.

v.: il Color.; 21cm

Anual

Período: 2009-2010

Continuação de: Informativo Conjuntural

ISSN 2237-5740

1. Economia – Alagoas. 2. Estatística – Alagoas

CDU 33(813.5)

31(813.5)



Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico –
SEPLANDE

R. Dr. Cincinato Pinto, 503 - Centro - Maceió-Alagoas

CEP.: 57020-050 - Fone: (82) 3315-1504 - Fax: (82) 3315-1525

<http://www.seplande.al.gov.br>

biblioteca@seplande.gov.al.br

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico - SEPLANDE, por meio da Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento, apresenta a 25ª edição da Conjuntura Econômica do Estado de Alagoas, a qual mostra a performance da economia alagoana nos anos de 2009 e 2010. O estudo inclui pesquisas, análises setoriais, índices econômicos, infográficos e notas técnicas.

Esta publicação traz informações de curto prazo sobre os segmentos primário, secundário e terciário da economia local. Os dados referem-se às atividades agrícolas, com foco nas lavouras temporárias e permanentes, indústria, além de informações relativas ao turismo e transportes, comércio, energia, balança comercial e finanças públicas. O estudo aborda ainda o comportamento da produção, do consumo, das oscilações registradas no mercado de trabalho formal alagoano em 2009 e 2010 e a distribuição de energia.

Tais estudos são de vital importância para expressar a dinâmica econômica de Alagoas, a fim de mostrar a situação da economia local no curto espaço de tempo. Ademais, este estudo tem o intuito de proporcionar confiança para os investidores e consumidores que se interessem pelo território alagoano.

Em nome desta SEPLANDE e de toda a equipe da área de informação, registro aqui os nossos agradecimentos às instituições e às pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, seja no fornecimento de dados estatísticos ou na produção de textos que integram esta publicação.

Luiz Otávio Gomes
Secretário

Sumário

1. Atividade Agrícola	7
2. Indústria	12
3. Balança Comercial	16
3.1 Transporte Portuário	21
4. Comércio	29
5. Turismo	36
6. Energia	39
6.1 Energia Elétrica	41
6.2 Petróleo e Gás	43
7. Finanças Públicas	45
7.1 Receitas.....	46
7.2 Despesas	48
8. Mercado de Trabalho	49

1. Atividade Agrícola

As atividades agrícolas de Alagoas nos períodos 2008, 2009 e 2009, 2010 apresentaram uma variação não muito satisfatória em função das oscilações climáticas, ora com excesso de chuvas, ora com a falta delas. No tocante ao exercício de 2009 a produção física da cana-de-açúcar decresceu 6,00%, em relação a 2008. Em 2010, houve redução de mais 6,4%, em relação a 2009. Em suma, a produção física total de 29,2 milhões de toneladas, em 2008, cai para, aproximadamente, 25,7 milhões em 2010. Tal fato, como pode ser observado pela tabela, é reflexo da menor produção física da cana-de-açúcar, principal cultura do Estado.

Tabela 01 - Produção Física das Lavouras Temporárias e Permanentes em Alagoas. 2008-2010

Produtos	Produção Física (ton)			Variação (%) 2009/2008	Variação (%) 2010/2009
	Safrá				
	2008	2009	2010		
Lavouras Temporárias					
Abacaxi (2)	8.600	9.908	11.233	15,20	13,40
Algodão herbáceo	785	511	327	-34,90	-17,20
Arroz	14.011	17.362	17.990	23,90	2,30
Cana de açúcar (4)	29.220.000	27.468.000	25.707.782	-6,00	-6,40
Feijão (em grão) (2ª safra)	41.533	38.725	23.447	-6,80	-39,50
(Fumo (em folha))	14.000	11.319	20.193	-19,10	78,40
Mandioca	318.374	310.778	318.757	-2,40	2,60
Milho (em grão) (1ª safra)	52.182	47.000	32.763	-9,90	-30,30
Lavouras Permanentes					
Banana (3)	46.519	47.282	48.504	1,60	2,60
Coco-da-baía (2)	54.600	53.024	58.928	-2,90	11,10
Laranja (2)	38.927	39.442	45.987	1,30	16,60

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - IBGE.

Em que pese à situação cômoda do Estado de Alagoas em ser o 4º maior produtor de cana-de-açúcar do País e o primeiro da Região Nordeste, a produção física do produto decresceu no intervalo 2008/2010, em função principalmente da falta de precipitação pluviométrica regular e a crise econômica internacional de 2008, que promoveu sérias complicações à economia do Brasil e, por conseguinte, de Alagoas.

A cultura do abacaxi, produzida em sua maioria na Microrregião de Arapiraca, apresentou crescimento positivo de 30,61% entre 2008-2010. A boa rentabilidade e a aceitação do seu preço pelo lado da demanda foram os fatores que mais influenciaram na expansão do produto.

Já o algodão herbáceo resultou numa maior redução de sua quantidade produzida, cujas variações negativas foram 34,9% de 2009 para 2008 e 17,2% de 2010 para 2009. Este incômodo desempenho é motivado pela baixa produtividade decorrente da incidência de excesso de chuvas nas maiores áreas exploradas e ainda ao fato de existir um único agente beneficiador no Estado. Tal fenômeno explicita a decadência da exploração desta cultura, que outrora foi de extrema importância para o Estado.

A produção do arroz apresentou um resultado relativamente favorável com acréscimos nos dois períodos, sendo 23,9% entre 2008 e 2009 e num percentual menor de 2,3% entre 2009 e 2010. A ocorrência de um menor crescimento percentual de 2009 para 2010 decorreu da grande quantidade produzida no ano de 2009, safra esta que recebeu apoio do Governo Estadual na distribuição de sementes selecionadas.

A safra do feijão nos dois períodos apresentou situações diferentes nas diversas Regiões do Estado. Conforme dados fornecidos pelo IBGE, por meio da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), na região do agreste e do sertão houve perda de área devido ao excesso de chuvas que afetou as áreas mais baixas e, por outro lado, ocorreu maior rendimento (produtividade) decorrente dos plantios em áreas mais elevadas. Tendo em vista a grande quantidade produzida nos anos de 2008 e 2009, respectivamente, 41.533 e 38.725 toneladas, refletiu na baixa do preço pelo lado da oferta, retraindo um pouco o estímulo à maior produção do exercício de 2010, que foi de 23.447. A cultura do feijão em Alagoas, assim como nos demais Estados do Nordeste, é explorada pelas unidades produtivas familiares constituídas, na sua maior parte, de pessoas de baixa renda, desprovida de recursos financeiros suficientes para desempenhar suas atividades, razão maior de sua dependência ao Setor Público.

Conforme dados do IBGE, a área plantada de fumo no ano de 2009 apontou uma redução de 21,4%, comparado a 2008. Porém, no ano de 2010 a área plantada aumentou para 12.000 ha, representando um acréscimo de 16,1%, e a produção também cresceu em 78,40%, passando de 11.319 ton., em 2009, para 20.193 ton., em 2010.

A safra da mandioca no período considerado sofreu pequenas oscilações na quantidade produzida. Em 2008 a produção física foi de 318.374 ton. passando para 310.778 ton. em 2009 e finalmente para 318.757 ton. em 2010, acusando uma queda de 2,4% de 2008 e 2009 e um aumento de 2,6% de 2009 e 2010. Hoje esta cultura se constitui em grande importância para a economia do Estado de Alagoas, notadamente na Região de Arapiraca.

A produção do milho normalmente é praticada consorciada com o feijão, por ser este último uma ramagem, servindo sua presença como elemento fortificador na produtividade do milho. Neste contexto, a cultura se caracteriza como de subsistência. Em Alagoas a safra do milho em 2009 em relação a 2008 apresentou um decréscimo de 9,9%, passando de 52.182 ton., em 2008, para 47.000 ton., em 2009. De 2009 para 2010 a tendência de baixa permaneceu e a redução da quantidade produzida foi de 30,3%. Este fato fez com que as indústrias torrefadoras do produto buscassem a produção do milho em outros estados para atender as suas necessidades produtivas.

A safra da banana de 2009/2010 apresentou uma situação semelhante a do período 2008/2009, com algumas áreas indicando redução pela erradicação de gleba com idade avançada e sendo substituída pela cana de açúcar; já outras com expansão de áreas plantadas pela maior rentabilidade promovida pela produção da banana comprida ou da terra. Entre os anos de 2008 e 2009, a produção da banana teve um acréscimo de 1,6% e de 2,6% em relação a 2009 e 2010. É bom notar que, embora algumas áreas tenham sofrido redução, porém pelo aumento das quantidades produzidas nos dois períodos, as áreas aumentadas superaram as erradicadas.

A produção de coco-da-baía é praticada com maior incidência nos 230 km do litoral alagoano, mas com o avanço urbanístico ocorrido em todos os municípios, ela sofreu redução significativa. Este fato tem imposto as indústrias beneficiadoras instaladas no Estado a importarem o produto ou da Região Norte do País ou do Continente Africano. A produção de coco-da-baía entre 2008 e 2009 acusou uma variação negativa de 2,89%, passando de 54.600 ton. em 2008 para 53.024 ton. em 2009. Já entre 2009 e 2010, a variação foi positiva, passando de 53.024 ton., em 2009, para 58.928 ton., em 2010, acusando uma variação de 11,13%.

A safra de laranja acusou nos dois períodos considerados decréscimo na quantidade produzida no primeiro período e acréscimo no segundo, mas mantendo estável a área plantada e sofrendo redução do rendimento médio no segundo período. Em 2008 a quantidade produzida foi de 39.811 ton. e em 2009 de 39.442, havendo uma variação positiva de 1,3%. Entre 2009 e 2010 a variação foi de 16,6%, passando de 39.441 ton. em 2009 para 45.987 ton. em 2010. Este produto tem sua produção concentrada no Município de Santana do Mundaú, que com a enchente de 2009 teve sua produção bastante comprometida.

2. Indústria

Os anos de 2009 e 2010 para a indústria brasileira seguiram a tendência apresentada pelo cenário internacional, onde houve uma desaceleração global de produção, com algumas exceções, seguida por um período de recuperação.

Quando o mesmo panorama é trazido para a realidade alagoana, este apresenta uma situação diferente. Motivo explicado pelo fato de que Alagoas não possui em sua composição industrial os setores considerados mais afetados, como o de produção de bens duráveis. Isto não quer dizer que o estado não tenha sofrido com os reflexos da referida crise, muito pelo contrário, o setor sucroenergético – segmento mais atingido por esta situação, face às variações cambiais, extrema valorização do real no dado período e diminuição das vendas pelo fato de que os principais compradores internacionais estavam enfrentando dificuldades econômicas maiores, sendo afetados de forma significativa.

A dependência do setor sucroenergético é um fator muito peculiar da economia industrial de Alagoas. Este setor é responsável por quase todo o volume de exportação do Estado, emprega um grande contingente de mão-de-obra e ocupa uma extensa área do território alagoano. Neste contexto, a dinâmica industrial do Estado é refletida pelo comportamento desse segmento fabril.

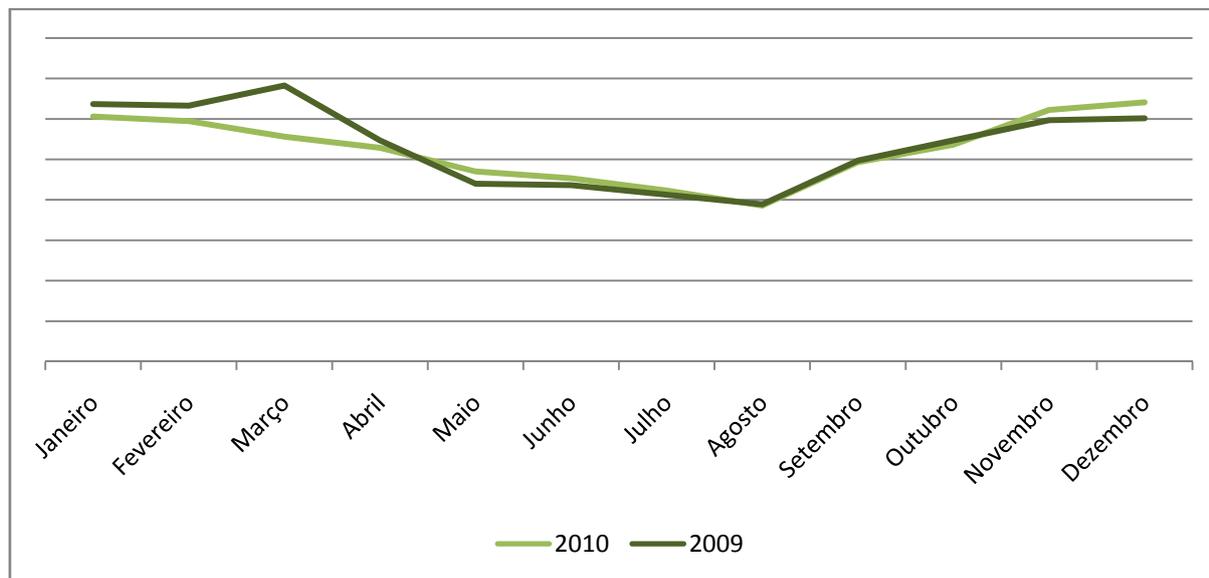
Existem poucos dados e informações acerca do setor industrial alagoano,entretanto, a pesquisa indicadores industriais, realizada pela Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (FIEA), fornece um panorama razoável das oscilações industriais ocorridas.

O perfil industrial alagoano é composto por mais de 3.000 firmas, as quais geram mais de 80 mil empregos diretos¹. A pesquisa da FIEA coleta informação de todas grandes e médias empresas do Estado, bem como de uma significativa quantidade de micros e pequenas empresas. Ademais, os valores encontrados no estudo são deflacionados com o ano base de 2006, destarte, mantém as variáveis em uma mesma base comparativa.

Analisando graficamente as curvas de evolução de vendas da indústria alagoana, nota-se uma dinâmica parecida nos anos de 2009 e 2010, entretanto, este último termina o período com um crescimento um pouco acima do apresentado no ano anterior. Tal fator é derivado do retorno da confiança que os empresários obtiveram neste ano, fruto da recuperação econômica global.

¹ Valores estes equivalentes ao período de safra do setor sucroenergético.

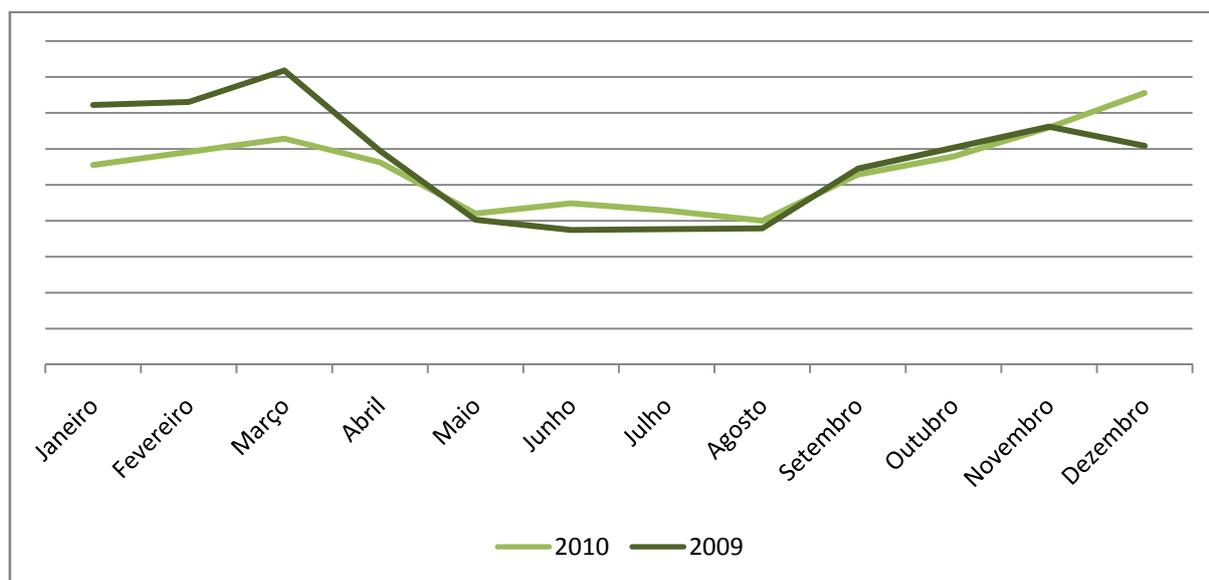
**Gráfico 01 - Evolução das vendas industriais totais.
2009-2010**



Fonte: FIEA – Indicadores Industriais

Para aumentar a produção é natural que os custos se elevem. Neste sentido, as curvas de vendas (gráfico 01) e custos totais de produção (gráfico 02) seguem uma mesma lógica. Ao pretender elevar a produção, devem-se aumentar os custos de fabricação. Assim, o ano de 2010 apresentou maiores custos totais de produção, principalmente nos períodos de entressafra do setor sucroenergético.

**Gráfico 02 – Evolução dos custos industriais.
2009-2010**

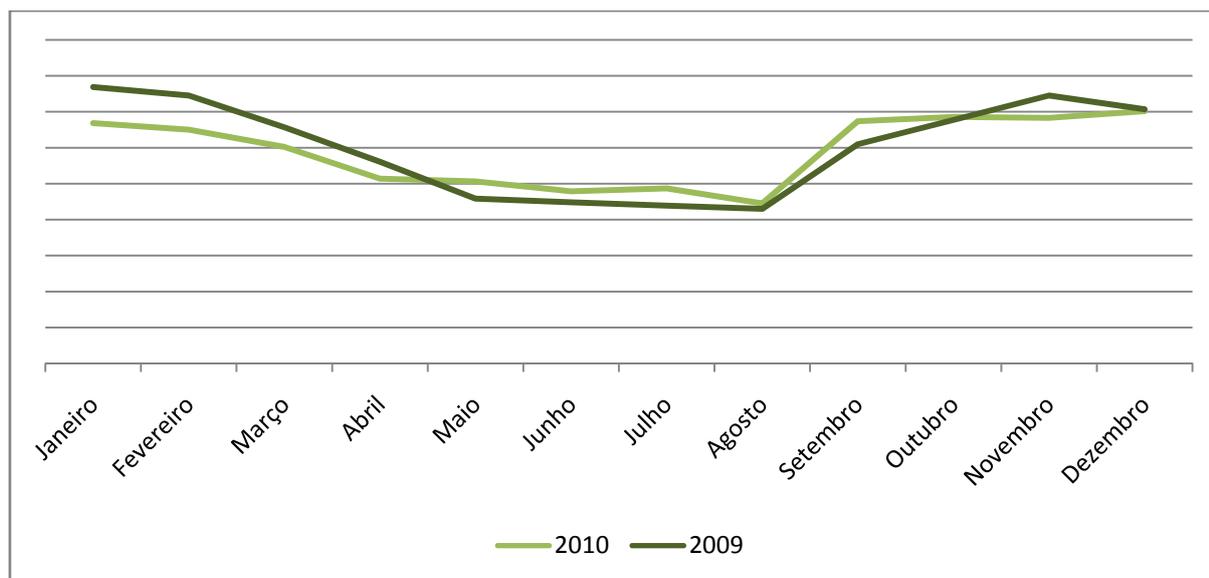


Fonte: FIEA – Indicadores Industriais

A fim de expandir a quantidade de itens produzidos devem-se contratar mais fatores de produção. Classicamente os fatores mais utilizados são mão-de-obra, capital e tecnologia. Entretanto, o fator mão-de-obra é o de mais rápida mensuração, sendo o mais utilizado para verificar o desempenho industrial.

Desta feita, ocorre um menor emprego industrial na época da safra do setor sucroenergético no ano de 2010 em relação a 2009. O principal motivador disto é a gradual mecanização da colheita da cana, reduzindo o número de trabalhadores braçais, bem como as queimadas usadas nestas lavouras. Contudo, nota-se que existe uma elevação do quantitativo de trabalhadores quando analisado o período de entressafra das usinas. Isto decorre da maior contratação de servidores por parte dos outros segmentos industriais, bem como da abertura de novas unidades fabris no Estado.

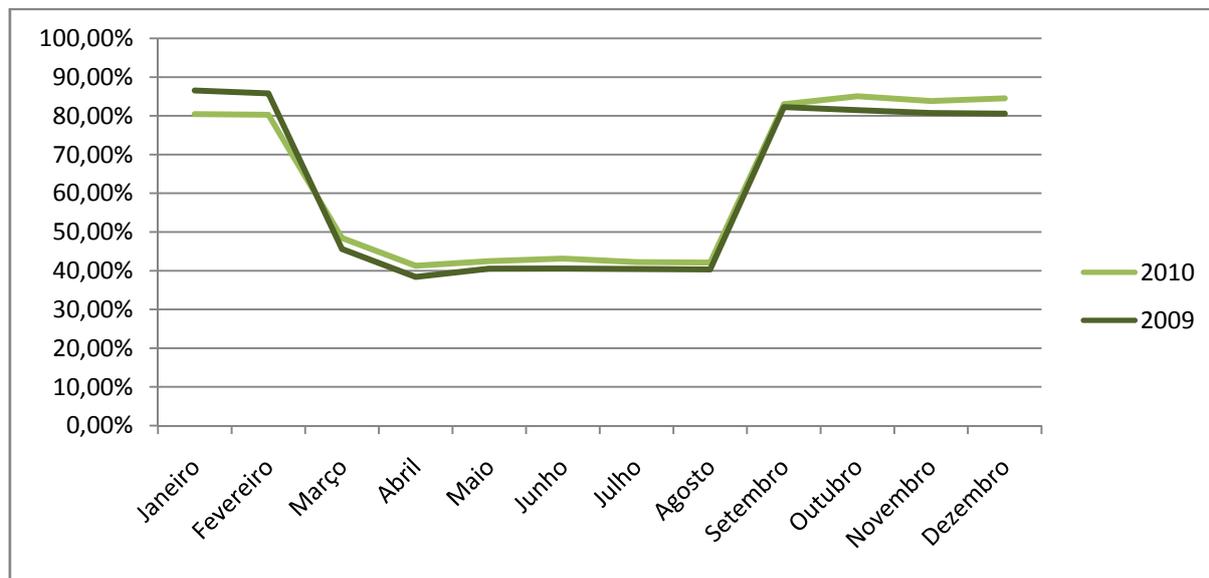
**Gráfico 03 – Evolução do quantitativo de trabalhadores industriais.
2009 - 2010**



Fonte: FIEA – Indicadores Industriais

Maior contratação de funcionários significa elevar a capacidade instalada utilizada pelas empresas. O Gráfico 04, a seguir, evidencia esta correlação. A equação de maior produção, maiores custos e maior contratação de mão-de-obra resulta em maiores níveis da utilização da capacidade instalada. Este é o fenômeno que ocorre quando comparado os anos de 2010 e 2009.

**Gráfico 04 - Evolução da capacidade instalada utilizada das indústrias alagoanas.
2009-2010**



Fonte: FIEA – Indicadores Industriais

3. Balança Comercial

Segundo os quadros abaixo, em 2008, foram exportados 2.878.611 toneladas de produtos alagoanos, para, em 2009, serem exportadas 2.168.152 toneladas, representando uma variação negativa de 25,7%. Já em 2010, foram comercializadas com o exterior 1.975.610 toneladas, acusando uma redução, em relação a 2009, de 1,91%. Como se observa dos dados acima, as exportações de Alagoas sofreram diminuição, fruto, principalmente, do arrefecimento do crescimento econômico global.

O açúcar é o produto mais importante na pauta de exportações do Estado de Alagoas, com especial destaque para atender as necessidades do exterior, cuja comercialização é feita sob a forma de *Commodity*². Alagoas é o maior produtor de açúcar e álcool da Região Nordeste, conforme se depreende nos quadros abaixo.

Tabela02 - Produção de Açúcar dos Maiores Estados Produtores Nordestinos.(em ton.)
2007-2010.

Safras	Alagoas	Bahia	Pernambuco	Paraíba	R.G. Norte	Demais Estados	Total
2007/08	2.601.877	102.524	1.683.485	164.298	174.068	168.401	4.894.653
2008/09	16.904.039	2.038.399	1.981.403	2.216.397	1.722.555	407.447	25.270.240
2009/10	14.918.631	1.881.387	2.092.986	2.293.661	2.194.240	352.606	23.733.511

Fonte: IAA, DATAGRO, MICT, DAA/MAPA e Sindaçúcar-Al, Sindaçúcar-PE, Fórum Nac. Sucrialcooleiro, UNICA, Sindalcool-PB.

Tabela03 - Produção de Álcool dos Maiores Estados Produtores Nordestinos.(em M³)
2007-2010.

Safras	Alagoas	Bahia	Pernambuco	Paraíba	R.G. Norte	Demais Estados	Total
2007/08	852.907	140.535	476.682	395.057	49.244	299.665	2.214.090
2008/09	845.363	141.484	545.252	394.735	114.909	378.998	2.420.741
2009/10	625.785	118.075	400.026	389.227	121.507	350.551	2.005.171

Fonte: IAA, DATAGRO, MICT, DAA/MAPA e Sindaçúcar-Al, Sindaçúcar-PE, Fórum Nac. Sucrialcooleiro, UNICA, Sindalcool-PB.

De acordo com os dados acima, na Região Nordeste, Alagoas predomina na produção de açúcar e álcool, porém com mais veemência com relação ao primeiro item. A explicação para essa maior fabricação de açúcar esta na maior comercialização deste produto com o exterior.

²A Commodity é um sistema que formaliza as negociações através da Bolsa de Mercadoria e Futuro assegurando ao exportador uma maior segurança e tranquilidade.

O açúcar, álcool e o melão representam mais de 95% da pauta de exportação do Estado. Os produtos químicos representam 4,5%, enquanto todos os demais itens exportados pelo Estado tem a representatividade de 0,5% do volume total comercializado.

O volume das exportações alagoanas sofreu reduções nos anos de 2009 e 2010. À apreciação da taxa de câmbio nacional e a redução do crédito internacional foram alguns dos responsáveis por esta diminuição, embora, uma elevação no preço internacional da commodity açúcar tenha ajudado para que o arrefecimento não fosse mais drástico.

No que se referem às importações, em 2010, os produtos químicos lideram a participação no segmento, destacando-se: Coque de petróleo, sulfato de amônia, cloreto de potássio, álcool etílico, fosfato de cálcio e ortofosfato de amônia, além de trigo, cimento e navios-tanques, este último de forma inusitada.

Em 2009, as importações apresentaram uma variação negativa de 31,23%, em que a quantidade importada foi, em 2008, de 356.931 toneladas, sendo que no período seguinte voltou a apresentar um crescimento de 79,71%, em que a quantidade importada de 441.447 ton., em 2010. A apreciação cambial foi a maior indutora do aumento das importações, visto que um câmbio valorizado torna o produto externo mais barato, podendo concorrer com os itens nacionais.

A influência do aumento das importações e redução das exportações também pode ser sentido na balança comercial alagoana. Entre 2008 e 2010, o saldo da balança comercial foi negativa em 39%. Tal fato pode, a longo prazo, fragilizar a economia de Alagoas frente as oscilações do mercado internacional.

Tabela 04 - Quantidade das exportações, segundo os principais produtos em Alagoas. 2008-2010

Produtos	2008	2009	2010
Açúcar e melão	2.265.478	1.853.675	1.787.150
Álcool	332.697	185.524	91.619
Barcos e turbinas	34	18	23
Cimento Portland	201.936	0	0
Coco	9	12	33
Dicloroetano- DCE	59.812	91.299	89.223
Flores	0	0	0
Frutas e verduras	11	151	143
Fumo	558	961	640
Hidróxido de Sódio	2.873	24.049	5.901
Madeira, portas e janelas.	76	106	0
Pedras e granitos	0	55	0
Pescado	0	0	0
Policloreto de vinila	13.883	11.575	0
Suco de frutas	108	118	204
Tecidos, roupas e calçados	18	2	19
Outros, inclusive consumo de bordo	1.118	607	655
Total	2.878.611	2.168.152	1.975.610

Fonte: MDIC

Tabela 05 - Quantidade das importações, segundo os principais produtos em Alagoas. 2008-2010

Produtos	2008	2009	2010
Aubos e fertilizantes	6.050	0	0
Álcool etílico	0	0	11.404
Álcool polivinílico	319	254	332
Amianto	2.644	2.240	0
Bijuterias	0	248	643
Cimento	0	0	41.241
Chapas	394	7.375	9.599
Coque de petróleo	0	30.628	74.681
Cloreto de potássio	51.967	17.945	54.347
Cloreto de vinila	11.126	0	0
Enxofre	8.990	0	3.300
Fosfato de cálcio	39.802	0	17.000
Gorduras e óleos	80	3.813	2.809
Hidróxido de sódio	27.806	0	0
Laminados de ferro/ aço	0	92	6.721
Máquinas	197	351	327
Naftas	0	0	0
Navios-tanque	0	0	29.712
Ortofosfato de amônia	11.387	2.553	19.680
Pneus e câmara de ar	1.945	1.689	0
Pescado	743	1.509	1.253
Policloreto de vinila	6.461	1.642	8.605
Sulfato de amônia	93.627	70.881	44.227
Sulfato de potássio	4.072	500	0
Superfosfato	12	12.552	0
Tecidos, roupas e calçados	161	2.164	5.296
Trigo, inclusive farinha	70.337	79.388	71.194
Ureia	0	0	11.100
Outros	18.811	9.673	27.976
Total	356.931	245.497	441.447

Fonte: MDIC

Tabela 06 - Ranking das Exportações do Nordeste.**2008-2010**

Estados	2008	2009	2010	Variação (%) 2009/2008	Variação (%) 2010/2009
Bahia	8.698.664	7.010.800	8.886.018	-19,40	26,75
Maranhão	2.836.303	1.232.814	2.920.268	-56,53	136,88
Ceará	1.276.970	1.080.168	1.269.497	-15,41	17,53
Pernambuco	937.633	823.972	1.112.499	-12,12	35,02
Alagoas	877.500	824.054	971.014	-6,09	17,83
Rio Grande do Norte	348.091	258.104	284.738	-25,85	10,32
Paraíba	227.705	158.202	217.832	-30,52	37,69
Sergipe	111.677	60.730	76.599	-45,62	26,13
Piauí	136.962	167.466	129.185	22,27	-22,86
Nordeste	15.451.505	11.616.310	15.867.650	-24,82	36,60

Fonte: MDIC

Tabela 07 - Ranking das Importações do Nordeste.**2008-2010**

Estados	2008	2009	2010	Variação (%) 2009/2008	Variação (%) 2010/2009
Bahia	6.506.917	4.672.580	6.609.774	-28,19	41,46
Maranhão	4.102.751	1.993.434	3.816.863	-51,41	91,47
Ceará	1.558.557	1.230.479	2.167.576	-21,05	76,16
Pernambuco	2.461.269	1.981.370	3.272.652	-19,50	65,17
Alagoas	216.025	112.430	247.466	-47,96	120,11
Rio Grande do Norte	207.210	149.926	319.286	-27,65	112,96
Paraíba	396.289	433.709	685.264	9,44	58,00
Sergipe	203.250	153.310	179.763	-24,57	17,25
Piauí	71.707	68.477	188.776	-4,50	175,68
Nordeste	15.723.975	10.795.715	17.487.420	-31,34	61,98

Fonte: MDIC

Tabela 08 - Balança Comercial de Alagoas.**2008-2010**

Anos	Exportação	Importação	Saldo
2008	2.878.611	356.931	2.521.680
2009	2.168.152	245.497	1.922.655
2010	1.975.610	441.447	1.534.163

Fonte: MDIC

Outra atividade produzida em escala e voltada para a exportação é a floricultura. De acordo com dados do Secex, a maior parte da crescente produção, cerca de 80%, é enviada para o exterior, sendo destinado ao mercado nacional em torno de 12% e 8% para o mercado de Alagoas.

Os principais países destinatários são Holanda, Portugal, Suíça e Inglaterra. Com relação ao mercado interno os principais importadores são Minas Gerais, Tocantins, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Tal fato demonstra uma tentativa do Estado em diversificar sua pauta exportadora, investindo em itens com maior valor agregado.

3.1 Transporte Portuário

A movimentação do Porto de Maceió, em 2009, apresentou uma variação negativa, em relação a 2008, de 21,60% nos produtos de exportações, e 22,79% nos itens importados, fato este que assim como tantos outros é apontado como sendo consequência da crise internacional de 2008. Já no período seguinte, percebe-se que o decréscimo de 1,97% ocorrido com as exportações e o crescimento de 55,74% nas importações refletem uma recuperação da economia internacional, além de uma valorização crescente do real frente ao dólar o que torna o produto importado mais barato. No que diz respeito à movimentação portuária referente aos anos de 2009 e de 2010, não se observam diferenças significativas tanto no tocante a produtos que tiveram representatividade nas pautas de exportação (açúcar a granel, soda cáustica, petróleo bruto e dicloroetano) assim como nas de importação (óleo diesel, adubo a granel, gasolina e trigo), permanecendo os tipos de produtos como sendo os mesmos, conforme pode ser observado na tabela a seguir.

O principal produto exportado pelo Porto, em 2010, foi o açúcar, a granel e em sacas, com o primeiro apresentando um crescimento na comercialização internacional de 11,88% em relação ao período anterior, conquanto o segundo teve uma redução de 57,84% no mesmo momento. Além do açúcar são os produtos químicos os principais usuários do transporte via porto, ao comercializar a soda cáustica e o dicloroetano, seguido da venda do petróleo bruto.

Tabela 09 – Movimento de carga e descarga de mercadorias.(em ton)
2008 - 2009

Produtos	EXPORTAÇÃO		VAR. (%) 2009/2008	IMPORTAÇÃO		VAR. (%) 2009/2008
	2008	2009		2008	2009	
Açúcar à Granel	1.841.388	1.439.872	-21,81	-	-	-
Açúcar em Sacas	383.142	258.876	-32,43	-	-	-
Adubo à Granel	-	7.451	-	177.141	102.813	-41,96
Álcool Anidro	105.555	37.864	-64,13	-	-	-
Álcool Hidratado	176.429	97.897	-44,51	-	-	-
Arroz	-	-	-	20.736	18.774	-9,46
Cimento à Granel	201.860	-	-	-	-	-
Gasolina	-	-	-	86.645	84.042	-3
Melaço	12.200	55.900	358,2	-	-	-
Coque de Petróleo	-	-	-	31.644	-	-
Óleo Diesel	-	-	-	245.030	233.542	-4,69
Petróleo Bruto	307.494	315.512	2,61	-	-	-
PVC	62.109	54.876	-11,65	-	-	-
Trigo	-	-	-	94.599	65.002	-31,29
Dicloroetano	291.204	308.469	5,93	-	-	-
Soda Caustica	774.523	681.426	-12,02	-	-	-
Outros	54	99	83,33	7.317	7.828	6,98
Total	4.155.958	3.258.242	-21,6	663.112	512.001	-22,79

Fonte: Administração do Porto de Maceió

Tabela 10 – Movimento de carga e descarga de mercadorias.(em ton)
2009 - 2010

PRODUTOS	EXPORTAÇÃO		VAR. (%) 2010/2009	IMPORTAÇÃO		VAR. (%) 2010/2009
	2009	2010		2009	2010	
Açúcar à Granel	1.439.872	1.610.871	11,88	-	-	-
Açúcar em Sacas	258.876	109.148	-57,84	-	-	-
Adubo à Granel	7451		-	102.813	164.129	59,64
Álcool Anidro	37.864	31.921	-15,7	-	22.773	-
Álcool Hidratado	97.897	59.690	-39,03	-	-	-
Arroz	-	-	-	18.774	8.283	-55,88
Cimento à Granel	-	-	-	-	-	-
Gasolina	-	-	-	84.042	111.331	32,47
Melaço	55.900	46.894	-16,11	-	-	-
Coque de Petróleo	-	-	-	-	64.478	-
Óleo Diesel	-	-	-	233.542	269.722	15,49
Petróleo Bruto	315.512	278.277	-11,80	-	-	-
PVC	54.876	46.770	-14,77	-	-	-
Trigo	-	-	-	65.002	101.445	56,06
Cont. C/ Peixe	-	-	-	-	471	-
Cont. C/ Far. Trigo	-	-	-	-	270	-
Enxofre	-	-	-	-	3.318	-
Clinker	-	-	-	-	40.997	-
Dicloretoano	308.469	280.345	-9,12	-	-	-
Soda Caustica	681.426	729.901	7,11	-	-	-
Outros	99	393	296,97	7.828	10.161	29,80
Total	3.258.242	3.194.210	-1,97	512.001	797.378	55,74

Fonte: Administração do Porto de Maceió

Tabela 11 - Participação dos principais produtos exportados e importados pelo Estado através do Porto de Maceió em 2009

Produtos	Exportação (%)	Importação (%)
Açúcar a Granel	44,19	-
Açúcar em Sacas	7,95	-
Álcool Anidro	1,16	-
Álcool Hidratado	3,00	-
Melaço	1,72	-
Petróleo Bruto	9,68	-
PVC	1,68	-
Dicloretoano	9,47	-
Soda Caustica	20,91	-
Adubo a Granel	0,23	20,08
Arroz	-	3,67
Gasolina	-	16,41
Óleo Diesel	-	45,61
Trigo	-	12,70
Outros	-	1,53
Total	100,00	100,00

Fonte: Administração do Porto de Maceió

Tabela 12 - Participação dos principais produtos exportados e importados pelo Estado através do Porto de Maceió em 2010

Produtos	Exportação	Importação
Açúcar a Granel	50,43	-
Açúcar em Sacas	3,42	-
Álcool Hidratado	1,87	-
Melaço	1,47	-
Petróleo Bruto	8,71	-
PVC	1,46	-
Dicloretoano	8,78	-
Soda Caustica	22,85	-
Adubo a Granel	-	20,58
Álcool Anidro	1,00	2,86
Arroz	-	1,04
Gasolina	-	13,96
Trigo	-	12,72
Cont. C/ Peixe	-	0,06
Cont. C/ far. Trigo	-	0,03
Enxofre	-	0,42
Clinker	-	5,14
Outros	0,01	1,27
Total	100,00	100,00

Fonte: Administração do Porto de Maceió

Conforme se pode verificar nas tabelas a seguir, a maior parte dos produtos exportados pelo Porto de Maceió é comercializado pela navegação de longo curso, onde tal modalidade é usada para expressar o comércio entre diferentes países. Por sua vez, o uso do transporte via cabotagem informa a interação entre portos marítimos de um mesmo país, ou seja, uma comercialização intranacional.

Fato interessante a notar é a redução da utilização do fluxo de mercadorias embarcadas por Longo Curso e Cabotagem nos anos em análise. De 2008 para 2010, ocorre uma redução de, aproximadamente, 30% do uso destes transportes. Tal fato corrobora com a análise feita anteriormente da redução das exportações alagoanas em 2009 e 2010.

Em relação as mercadorias desembarcadas no Estado, nota-se que, em 2010, a grande maioria dos produtos que chegaram a Alagoas vieram através de navegação de cabotagem. Neste contexto, o território alagoano importa mais produtos das demais unidades federativas brasileiras do que de outros países.

Tabela 13 - Mercadorias embarcadas por Longo Curso e Cabotagem.(em ton)

2008 - 2009.

Produtos	2008 1º Sem	2009 1º Sem	Var. (%) 2009/2008	2008 2º Sem	2009 2º Sem	Var. (%) 2009/2008
LONGO CURSO						
Açúcar (em sacas)	337.864	192.364	-43,06	45.278	66.512	46,9
Açúcar à granel	1.035.456	774.046	-25,25	805.932	665.826	-17,38
Dicloroetano	10.059	78.298	678,39	49.754	13.000	-73,87
Soda cáustica	-	15.050	-	39.149	-	-
Melaço	12.200	43.696	258,16	-	12.204	-
Álcool anidro	54.668	30.046	-45,04	50.887	7.818	-84,64
Álcool hidratado	126.736	78.575	-38,00	49.693	19.322	-61,12
Petróleo	-	-	-	-	-	-
PVC	-	-	-	-	-	-
Óleo de soja	-	-	-	-	-	-
Cimento	121.944	-	-	79.916	-	-
Diversos	7	10	42,86	3	4	33,33
Total	1.698.934	1.212.085	-28,66	1.120.612	784.686	-29,98
CABOTAGEM						
Açúcar (em sacas)	-	-	-	-	-	-
Açúcar à granel	-	-	-	-	-	-
Dicloroetano	134.790	97.284	-27,83	96.601	119.887	24,11
Soda cáustica	363.890	321.517	-11,64	371.484	344.859	-7,17
Melaço	-	-	-	-	-	-
Álcool anidro	-	-	-	-	-	-
Álcool hidratado	-	-	-	-	-	-
Petróleo bruto	176.757	149.670	-15,32	130.737	165.842	26,85
PVC	25.637	25.440	-0,77	36.472	29.436	-19,29
Óleo de soja	-	-	-	-	-	-
(Adubos à granel)	-	7.451	-	-	-	-
Diversos	4	42	950	40	43	7,50
Total	701.078	601.404	-14,22	635.334	660.067	3,89
LONGO CURSO E CABOTAGEM						
Açúcar (em sacas)	337.864	192.364	-43,06	45.278	66.512	46,9
Açúcar à granel	1.035.456	774.046	-25,25	805.932	665.826	-17,38
Dicloroetano	144.849	175.582	21,22	146.355	132.887	-9,2
Soda cáustica	363.890	336.567	-7,51	410.633	344.859	-16,02
Melaço	12.200	43.696	258,16	-	12.204	-
Álcool anidro	54.668	30.046	-45,04	50.887	7.818	-84,64
Álcool hidratado	126.736	78.575	-38,00	49.693	19.322	-61,12
Petróleo	176.757	149.670	-15,32	130.737	165.842	26,85
PVC	25.637	25.440	-0,77	36.472	29.436	-19,29
(Adubos à granel)	-	7.451	-	-	-	-
Óleo m.f. 380	-	-	-	-	-	-
Cimento	121.944	-	-	79.916	-	-
Diversos	11	52	372,73	43	47	9,30
TOTAL	2.400.012	1.813.489	-24,44	1.755.946	1.444.753	-17,72

Fonte: Administração do Porto de Maceió

Tabela 14 - Mercadorias embarcadas por Longo Curso e Cabotagem.(em ton)
2008 - 2009.

Produtos	2009 1º Sem	2010 1º Sem	VAR. (%) 2010/2009	2009 2º Sem	2010 2º Sem	VAR. (%) 2010/2009
LONGO CURSO						
Açúcar (em sacas)	192.364	84.871	-55,88	66.512	24.277	-63,50
Açúcar à granel	774.046	844.552	9,11	665.826	766.319	15,09
Dicloroetano	78.298	50.328	-35,72	13.000	38.895	199,19
Soda cáustica	15.050	9.927	-34,04	-	-	-
Melaço	43.696	34.654	-20,69	12.204	12.240	0,29
Álcool anidro	30.046	27.532	-8,37	7.818	4.389	-43,86
Álcool hidratado	78.575	33.088	-57,89	19.322	26.602	37,68
Petróleo	-	-	-	-	-	-
PVC	-	-	-	-	-	-
Óleo de soja	-	-	-	-	-	-
Cimento	-	-	-	-	-	-
Diversos	10	-	-	4	-	-
Total	1.212.085	1.084.952	-10,49	784.686	872.722	11,22
CABOTAGEM						
Açúcar (em sacas)	-	-	-	-	-	-
Açúcar à granel	-	-	-	-	-	-
Dicloroetano	97.284	89.291	-8,22	119.887	101.831	-15,06
Soda cáustica	321.517	347.610	8,12	344.859	372.364	7,98
Melaço	-	-	-	-	-	-
Álcool anidro	-	-	-	-	-	-
Álcool hidratado	-	-	-	-	-	-
Petróleo bruto	149.670	147.432	-1,50	165.842	130.845	-21,1
PVC	25.440	27.870	9,55	29.436	18.900	-35,79
Óleo de soja	-	-	-	-	-	-
Aubos à granel	7.451	-	-	-	-	-
Diversos	42	74	76,19	43	319	641,86
Total	601.404	612.277	1,81	660.067	624.259	-5,42
LONGO CURSO E CABOTAGEM						
Açúcar (em sacas)	192.364	84.871	-55,88	66.512	24.277	-63,50
Açúcar à granel	774.046	844.552	9,11	665.826	766.319	15,09
Dicloroetano	175.582	139.619	-20,48	132.887	140.726	5,90
Soda cáustica	336.567	357.537	6,23	344.859	372.364	7,98
Melaço	43.696	34.654	-20,69	12.204	12.240	0,29
Álcool anidro	30.046	27.532	-8,37	7.818	4.389	-43,86
Álcool hidratado	78.575	33.088	-57,89	19.322	26.602	37,68
Petróleo	149.670	147.432	-1,50	165.842	130.845	-21,10
PVC	25.440	27.870	9,55	29.436	18.900	-35,79
Aubos à granel	7.451	-	-	-	-	-
Óleo m.f. 380	-	-	-	-	-	-
Cimento	-	-	-	-	-	-
Diversos	52	74	42,31	47	319	578,72
TOTAL	1.813.489	1.697.229	-6,41	1.444.753	1.496.981	3,62

Fonte: Administração do Porto de Maceió

Tabela 15 - Mercadorias desembarcadas por Longo Curso e Cabotagem.(em ton)
2008 - 2009.

Produtos	2008 1º Sem	2009 1º Sem	Var. (%) 2009/2008	2008 2º Sem	2009 2º Sem	Var. (%) 2009/2008
LONGO CURSO						
Gasolina	-	-	-	-	-	-
Óleo diesel	-	-	-	-	-	-
Adubo à granel	121.395	53.490	-55,94	55.746	49.323	-11,52
Trigo à granel	48.738	44.099	-9,52	45.861	20.903	-54,42
Farinha de trigo	-	-	-	-	-	-
Milho à granel	-	-	-	-	-	-
Arroz	-	-	-	-	-	-
Peixe congelado	-	-	-	-	-	-
Enxofre	-	-	-	-	-	-
Carvão mineral	-	-	-	-	-	-
Coque de petróleo	-	-	-	31.644	-	-
Diversos	737	-	-	-	-	-
Total	170.870	97.589	-42,89	133.251	70.226	-47,3
CABOTAGEM						
Gasolina	37.841	42.409	12,07	48.804	41.633	-14,69
Óleo diesel	113.884	112.110	-1,56	131.146	121.432	-7,41
Adubo à granel	-	-	-	-	-	-
Trigo à granel	-	-	-	-	-	-
Farinha de trigo	-	-	-	-	153	-
Milho à granel	-	-	-	-	-	-
Arroz	10.695	9.677	-9,52	10.041	9.097	-9,4
Peixe congelado	30	361	1103,33	271	267	-1,48
Enxofre	-	-	-	-	-	-
Carvão mineral	-	-	-	-	-	-
Coque de petróleo	-	-	-	-	-	-
Óleo m.f. 380	-	-	-	-	-	-
Diversos	2.296	2.692	17,25	3.983	4.355	9,34
Total	164.746	167.249	1,52	194.245	176.937	-8,91
LONGO CURSO E CABOTAGEM						
Gasolina	37.841	42.409	12,07	48.804	41.633	-14,69
Óleo diesel	113.884	112.110	-1,56	131.146	121.432	-7,41
Adubo à granel	121.395	53.490	-55,94	55.746	49.323	-11,52
Trigo à granel	48.738	44.099	-9,52	45.861	20.903	-54,42
Farinha de trigo	-	-	-	-	153	-
Milho à granel	-	-	-	-	-	-
Arroz	10.695	9.677	-9,52	10.041	9.097	-9,4
Peixe congelado	30	361	1103,33	271	267	-1,48
Enxofre	-	-	-	-	-	-
Carvão mineral	-	-	-	-	-	-
Coque de petróleo	-	-	-	31.644	-	-
Óleo m.f. 380	-	-	-	-	-	-
Diversos	3.033	2.692	-11,24	3.983	4.355	9,34
TOTAL	335.616	264.838	-21,09	327.496	247.163	-24,53

Fonte: Administração do Porto de Maceió

**Tabela 16 - Mercadorias desembarcadas por Longo Curso e Cabotagem. (em ton)
2009 - 2010.**

Produtos	2009 1º Sem	20101º Sem	Var. (%) 2010/2009	2009 2º Sem	2010 2º Sem	Var. (%) 2010/2009
LONGO CURSO						
Gasolina	-	-	-	-	-	-
Óleo diesel	-	-	-	-	-	-
Adubo à granel	53.490	81.806	52,94	49.323	82.323	66,91
Trigo à granel	44.099	43.068	-2,34	20.903	33.912	62,24
Farinha de trigo	-	-	-	-	-	-
Milho à granel	-	-	-	-	-	-
Clinker	-	-	-	-	40.997	-
Arroz	-	-	-	-	-	-
Álcool anidro	-	-	-	-	22.773	-
Peixe congelado	-	-	-	-	-	-
Enxofre	-	-	-	-	3.318	-
Carvão mineral	-	-	-	-	-	-
Coque de petróleo	-	32.413	-	-	32.065	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Total	97.589	157.287	61,17	70.226	215.388	206,71
CABOTAGEM						
Gasolina	42.409	52.007	22,63	41.633	59.324	42,49
Óleo diesel	112.110	110.913	-1,07	121.432	158.809	30,78
Adubo à granel	-	-	-	-	-	-
Trigo à granel	-	8.005	-	-	16.460	-
Farinha de trigo	-	90	-	153	180	17,65
Milho à granel	-	-	-	-	-	-
Arroz	9.677	4.353	-55,02	9.097	3.930	-56,80
Peixe congelado	361	321	-11,08	267	150	-43,82
Enxofre	-	-	-	-	-	-
Carvão mineral	-	-	-	-	-	-
Coque de petróleo	-	-	-	-	-	-
Óleo m.f. 380	-	-	-	-	-	-
Diversos	2.692	6.424	138,63	4.355	3.737	-14,19
Total	167.249	182.113	8,89	176.937	242.590	37,11
LONGO CURSO E CABOTAGEM						
Gasolina	42.409	52.007	22,63	41.633	59.324	42,49
Óleo diesel	112.110	110.913	-1,07	121.432	158.809	30,78
Adubo à granel	53.490	81.806	52,94	49.323	82.323	66,91
Trigo à granel	44.099	51.073	15,81	20.903	50.372	140,98
Farinha de trigo	-	90	-	153	180	17,65
Milho à granel	-	-	-	-	-	-
Clinker	-	-	-	-	40.997	-
Arroz	9.677	4.353	-55,02	9.097	3.930	-56,80
Álcool anidro	-	-	-	-	22.773	-
Peixe congelado	361	321	-11,08	267	150	-43,82
Enxofre	-	-	-	-	3.318	-
Carvão mineral	-	-	-	-	-	-
Coque de petróleo	-	32.413	-	-	32.065	-
Óleo m.f. 380	-	-	-	-	-	-
Diversos	2.692	6.424	138,63	4.355	3.737	-14,19
Total	264.838	339.400	28,15	247.163	457.978	85,29

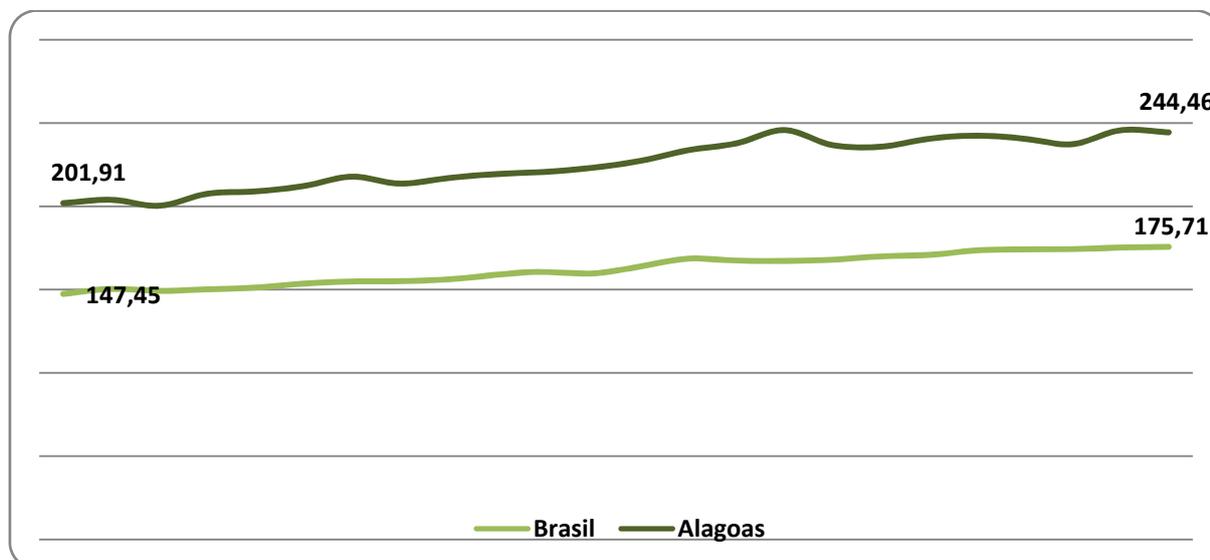
Fonte: Administração do Porto de Maceió

4. Comércio

No contexto Brasil, os dados divulgados pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) realizada pelo IBGE mostraram um excelente desempenho no ano de 2009. Tal fato, em uma taxa de crescimento real se traduz em ampliação das vendas de 5,9% no âmbito varejista; e 8,9% no comércio ampliado, seção esta que inclui os segmentos de veículos, motos, partes e peças e material de construção. Traçando-se uma comparação deste setor com o ano anterior, observa-se que o comércio varejista alcançou 9,1% e o comércio ampliado, 9,9%. Tais números mostram que os efeitos da crise internacional de 2008 influenciaram o desempenho varejista brasileiro em 2009, porém, isto não resultou numa queda do volume de vendas, mas, sim, numa desaceleração do crescimento do setor. Vários fatores contribuíram para esse resultado considerado favorável.

Do lado das empresas do comércio, estas promoveram seguidas campanhas de descontos e promoções desde o início do ano. Além disso, a melhora gradativa das condições do crédito, obtida pelas empresas do varejo junto às instituições de financiamento do país, permitiu um repasse dos preços para os consumidores com prazos mais amplos e custos menores de financiamento. Por outro lado, programas governamentais ajudaram a sustentar os níveis de emprego e renda da população; e, em particular, ações de redução de impostos para certos bens duráveis contribuíram para que a demanda de bens, por parte da população, mantivesse um bom dinamismo. Como se sabe, o governo cortou impostos na compra de automóveis, bens da "linha branca", material de construção e móveis. O gráfico 05, a seguir, mostra a evolução das vendas do comércio no Brasil e em Alagoas.

Gráfico 05 – Evolução dos índices de vendas do comércio varejista no Brasil e em Alagoas.2009-2010



Fonte: IBGE

As vendas do comércio varejista brasileiro fecharam 2010 com um acréscimo de 10,9% em relação ao ano anterior, o melhor resultado alcançado da série iniciada em 2001. A expansão do comércio em 2010 foi movida pelo crescimento do emprego, da renda e do crédito. Segundo dados da PMC as atividades comerciais que mais contribuíram para o incremento do volume de vendas no varejo foram aquelas integrantes do segmento de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo que, com o crescimento de 8,96% no ano, responderam por 39,9% do total do crescimento.

Em Alagoas, no que tange especificamente ao setor varejista, este acompanhou as perspectivas gerais, com um crescimento de aproximadamente 10% em relação ao ano de 2008; e de 12,3% numa comparação 2009-2010. Tal perspectiva é tida como bastante satisfatória face aos cenários da Crise de 2008 e as especulações advindas da mesma. Alguns dos fatores que influenciaram este crescimento foram a geração de novos postos de trabalhos e as condições facilitadas de pagamento. Vale ainda salientar que em 2010, em Alagoas, este desempenho positivo alcançou um número superior a média nacional principalmente devido à elevação do poder de compra da população, a ampliação da classe “C” e da expansão do crédito.

Outro fato que merece relevância dentro de tal perspectiva é o volume de cheques devolvidos e compensados no ano de 2009, que caiu numa razão consideravelmente menor que a dos devolvidos por falta de fundos. Na comparação feita entre o volume de cheques

compensados 2009/2008, houve uma queda de 13,74%. Já na relação entre o total de cheques devolvidos 2009/2008, foi registrado um recuo maior, de 30,85%. Desta maneira, conclui-se que o volume de cheques devolvidos caiu menos do que o total de cheques compensados.

No que diz respeito à Alagoas, uma análise junto às instituições bancárias mostra que em dezembro de 2010, o total de cheques compensados chegou a 328.692 unidades. O que representa um aumento percentual de 3,19% em relação ao mês anterior; e de 1,52% se comparado o período de 2009 em relação a 2008. O total acumulado do ano de 2010 foi de 3,5 milhões de cheques compensados, este volume foi inferior 4,26% no acumulado geral de 2009.

Tabela 17 – Movimento de proteção ao crédito em Alagoas.

2008 - 2009

Período	2008							
	Total de Consultas	Var.(%) 2009/2008	Consultas com Registro	Var.(%) 2009/2008	Inclusões	Var.(%) 2009/2008	Exclusões	Var.(%) 2009/2008
Janeiro	59.205	-	15.867	-	6.309	-	5.470	-
Fevereiro	51.924	-	17.755	-	5.428	-	6.385	-
Março	62.028	-	24.261	-	8.495	-	3.989	-
Abril	66.405	-	28.048	-	6.018	-	4.915	-
Maió	64.304	-	22.463	-	9.109	-	5.802	-
Junho	63.861	-	27.351	-	4.194	-	4.237	-
Julho	73.810	-	25.250	-	8.833	-	4.789	-
Agosto	60.549	-	23.757	-	6.032	-	3.981	-
Setembro	70.707	-	22.871	-	8.208	-	4.619	-
Outubro	71.460	-	25.526	-	8.787	-	3.792	-
Novembro	65.094	-	21.945	-	6.689	-	4.033	-
Dezembro	73.310	-	26.419	-	5.363	-	4.411	-
Anual	782.657	-	281.513	-	83.465	-	56.423	-
Período	2009							
Janeiro	54.562	-7,84	18.428	16,14	4.830	-23,44	3.197	-41,55
Fevereiro	40.795	-21,43	17.854	0,56	4.189	-22,83	2.975	-53,41
Março	49.178	-20,72	19.972	-17,68	7.798	-8,20	3.869	-3,01
Abril	45.406	-31,62	15.551	-44,56	5.634	-6,38	3.761	-23,48
Maió	45.856	-28,69	19.067	-15,12	6.178	-32,18	4.179	-27,97
Junho	48.714	-23,72	19.617	-28,28	3.625	-13,57	3.015	-28,84
Julho	54.831	-25,71	23.153	-8,30	7.803	-11,66	3.470	-27,54
Agosto	52.664	-13,02	18.365	-22,7	3.782	-37,30	3.513	-11,76
Setembro	49.650	-29,78	15.143	-33,79	3.926	-52,17	3.271	-29,18
Outubro	49.622	-30,56	15.827	-38,00	5.084	-42,14	3.989	5,20
Novembro	52.543	-19,28	18.007	-17,94	4.036	-39,66	3.792	-5,98
Dezembro	66.408	-9,41	26.756	1,28	3.406	-36,49	3.798	-13,9
Anual	610.229	-22,03	227.740	-19,1	60.291	-27,76	42.829	-24,09

Fonte: SPC/CDL-Maceió

**Tabela 18 – Movimento de proteção ao crédito em Alagoas.
2009 - 2010**

Período	2009							
	Total de Consultas	Var.(%) 2010/2009	Consultas com Registro	Var.(%) 2010/2009	Inclusões	Var.(%) 2010/2009	Exclusões	Var.(%) 2010/2009
Janeiro	54.562	-	18.428	-	4.830	-	3.197	-
Fevereiro	40.795	-	17.854	-	4.189	-	2.975	-
Março	49.178	-	19.972	-	7.798	-	3.869	-
Abril	45.406	-	15.551	-	5.634	-	3.761	-
Mai	45.856	-	19.067	-	6.178	-	4.179	-
Junho	48.714	-	19.617	-	3.625	-	3.015	-
Julho	54.831	-	23.153	-	7.803	-	3.470	-
Agosto	52.664	-	18.365	-	3.782	-	3.513	-
Setembro	49.650	-	15.143	-	3.926	-	3.271	-
Outubro	49.622	-	15.827	-	5.084	-	3.989	-
Novembro	52.543	-	18.007	-	4.036	-	3.792	-
Dezembro	66.408	-	26.756	-	3.406	-	3.798	-
Anual	610.229	-	227.740	-	60.291	-	42.829	-
Período	2010							
Janeiro	48.036	-11,96	16.208	-12,05	3.537	-26,77	3.039	-4,94
Fevereiro	38.003	-6,84	12.818	-28,21	3.966	-5,32	2.884	-3,06
Março	45.493	-7,49	17.736	-11,20	5.218	-33,09	3.560	-7,99
Abril	45.731	0,72	15.117	-2,79	4.582	-18,67	2.819	-25,05
Mai	51.051	11,33	20.898	9,60	7.338	18,78	3.566	-14,67
Junho	50.776	4,23	17.698	-9,78	5.715	57,66	2.460	-18,41
Julho	52.852	-3,61	19.469	-15,91	5.059	-35,17	3.054	-11,99
Agosto	54.973	4,38	20.289	10,48	3.459	-8,54	2.961	-15,71
Setembro	44.466	-10,44	16.409	8,36	3.122	-20,48	2.743	-16,14
Outubro	41.952	-15,46	15.490	-2,13	6.305	24,02	4.633	16,14
Novembro	43.453	-17,30	16.074	-10,73	5.625	39,37	3.696	-2,53
Dezembro	54.651	-17,70	20.213	-24,45	6.489	90,52	4.274	12,53
Anual	571.437	-6,36	208.419	-8,48	60.415	0,21	39.689	-7,33

Fonte: SPC/CDL-Maceió

Tabela 19 – Compensação e devolução de cheques.**2008 - 2009**

Período	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos		
	Quantidade	Var.(%) Anual	Var. (%) Mensal	Quantidade	Var. (%) Anual	Var. (%) Mensal
	2008					
Janeiro	485.279	-	-	39.792	-	-
Fevereiro	385.746	-	-20,51	35.303	-	-11,28
Março	373.106	-	-3,28	33.377	-	-5,46
Abril	328.672	-	-11,91	30.066	-	-9,92
Maiο	317.668	-	-3,35	29.319	-	-2,48
Junho	320.805	-	0,99	27.835	-	-5,06
Julho	339.927	-	5,96	29.797	-	7,05
Agosto	300.001	-	-11,75	26.349	-	-11,57
Setembro	321.040	-	7,01	28.553	-	8,36
Outubro	338.602	-	5,47	33.011	-	15,61
Novembro	297.272	-	-12,21	24.736	-	-25,07
Dezembro	347.592	-	16,93	67.258	-	171,90
Período	2009					
Janeiro	315.308	-35,03	-	41.698	4,79	-
Fevereiro	281.591	-27	-10,69	19.932	-43,54	-52,2
Março	341.999	-8,34	21,45	26.582	-20,36	33,36
Abril	291.578	-11,29	-14,74	22.642	-24,69	-14,82
Maiο	277.131	-12,76	-4,95	21.325	-27,27	-5,82
Junho	295.160	-7,99	6,51	21.981	-21,03	3,08
Julho	293.749	-13,58	-0,48	21.957	-26,31	-0,11
Agosto	284.186	-5,27	-3,26	20.864	-20,82	-4,98
Setembro	278.248	-13,33	-2,09	20.874	-26,89	0,05
Outubro	302.804	-10,57	8,83	22.349	-32,30	7,07
Novembro	299.066	0,60	-1,23	19.697	-20,37	-11,87
Dezembro	323.786	-6,85	8,27	20.444	-69,60	3,79

Fonte: SPC/CDL-Maceió

**Tabela 20 – Compensação e devolução de cheques.
2009- 2010**

Período	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos		
	Quantidade	Var. (%) Anual	Var. (%) Mensal	Quantidade	Var. (%) Anual	Var. (%) Mensal
	2009					
Janeiro	315.308	-	-	41.698	-	-
Fevereiro	281.591	-	-10,69	19.932	-	-52,20
Março	341.999	-	21,45	26.582	-	33,36
Abril	291.578	-	-14,74	22.642	-	-14,82
Maiο	277.131	-	-4,95	21.325	-	-5,82
Junho	295.160	-	6,51	21.981	-	3,08
Julho	293.749	-	-0,48	21.957	-	-0,11
Agosto	284.186	-	-3,26	20.864	-	-4,98
Setembro	278.248	-	-2,09	20.874	-	0,05
Outubro	302.804	-	8,83	22.349	-	7,07
Novembro	299.066	-	-1,23	19.697	-	-11,87
Dezembro	323.786	-	8,27	20.444	-	3,79
Período	2010					
Janeiro	290.500	-7,87	-	18.891	-54,7	-
Fevereiro	252.625	-10,29	-13,04	17.482	-12,29	-7,46
Março	307.518	-10,08	21,73	21.908	-17,58	25,32
Abril	264.938	-9,14	-13,85	19.193	-15,23	-12,39
Maiο	277.891	0,27	4,89	20.323	-4,7	5,89
Junho	278.135	-5,77	0,09	20.232	-7,96	-0,45
Julho	279.022	-5,01	0,32	20.743	-5,53	2,53
Agosto	283.130	-0,37	1,47	19.416	-6,94	-6,40
Setembro	262.062	-5,82	-7,44	17.470	-16,31	-10,02
Outubro	288.798	-4,63	10,20	22.467	0,53	28,60
Novembro	318.541	6,51	10,30	21.244	7,85	-5,44
Dezembro	328.692	1,52	3,19	21.388	4,62	0,68

Fonte: SPC/CDL-Maceió

5. Turismo

O turismo alagoano é um dos setores da economia mais promissores devido principalmente ao imenso conjunto natural e cultural característico do Estado. Ao se analisar os dados da Infraero, que versam sobre o número de passageiros desembarcados no aeroporto Zumbi dos Palmares, percebe-se um aumento de 28,15% no ano de 2010 em relação a 2009; e de 16,65% quando se observa 2009 em vista a 2008. Este bom desempenho é dado através de vários voos charters que partem de diferentes mercados. No âmbito nacional, as localidades emissoras que se destacam são: São Paulo, Campinas, Belo Horizonte, Brasília, Rio de Janeiro, Londrina e Porto Alegre. Já no âmbito internacional, os principais países são Itália, Argentina e Chile. O aumento no fluxo de passageiros reflete o bom momento pelo qual o turismo alagoano vem passando, com novos investimentos em infraestrutura e serviços, e também é resultado das ações de divulgação do Estado nos mercados emissores, com a parceria das secretarias municipais e do empresariado local.

**Tabela 21– Movimentação operacional no aeroporto Zumbi dos Palmares.
2008-2010**

Movimento/Setor	ANOS			Var. (%) 2009/2008	Var. (%)2010/2009
	2008	2009	2010		
Nacional	934.951	1.102.804	1.411.561	17,95	28,00
Internacional	22.793	14.446	20.220	-36,62	39,97
Total	957.744	1.117.250	1.431.781	16,65	28,15

Fonte: Infraero

A boa situação mostrada na chegada de turistas por meio aéreo, também é observada ao analisar os números referentes aos Cruzeiros Marítimos. Na temporada 2008/2009, o Porto de Maceió recebeu um total de 37 navios, dando um salto para 59 na temporada seguinte.

No que tange ao número de passageiros desembarcados no porto na temporada 2009/2010 de cruzeiros, este atingiu, até o final de março do intervalo relatado, a marca de 120 mil pessoas.

Complementando as considerações acima colocadas, tem-se que o fluxo de entrada de hóspedes no estado aumentou em 16,53%, numa comparação 2009-2008, e 4,84%, 2010 em relação ao período anterior. Apesar disso, a taxa média de ocupação hoteleira no Estado, em 2009 e 2010, manteve-se praticamente estável em torno dos 71%. Tendo destaque a alta

temporada hoteleira (dezembro a janeiro), onde a média de ocupação foi acima de 90%, e nas férias escolares de julho que ultrapassa os 70%.

Além do mais, ao se analisar os desempenhos aqui explicitados, reconhecidos como satisfatórios, há que se considerar o bom reflexo da economia nacional com o aumento do poder de compra da população; ingresso de mais pessoas na classe “C e B”; e o incentivo de programas governamentais como o “Viaja Mais Melhor Idade” promovido pelo Ministério do Turismo. Com ainda os esforços advindos da Secretaria de Estado do Turismo através da participação no Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS; e em inúmeros projetos de apoio ao desenvolvimento do Turismo, promovendo novos roteiros em diferentes segmentos, como o histórico/cultural; o ecoturismo e turismo de aventura, em parceria com empresários do setor e os Arranjos Produtivos Locais - APL. Como exemplo disso, tem-se o incentivo ao desenvolvimento das atividades turísticas em regiões já conceituadas do Estado, como o Lagoas e Mares do Sul; Costa dos Corais; Caminhos do São Francisco.

**Tabela 22 – Meios de Hospedagem classificados e não classificados.
2008-2010**

Categoria	Anos			VAR. (%) 2009/2008	VAR. (%) 2010/2009
	2008	2009	2010		
Fluxo de entrada de hóspedes	36.752	42.827	44.898	16,53	4,84
Permanência média	3,7	3,7	3,7	0	0
Taxa média de ocupação de unidades habitacionais	66,7	71,1	71,3	6,63	0,34
Geração de diárias	136.808	157.529	166.926	15,15	5,96

Fonte: Secretaria do Estado do Turismo

**Tabela 23 – Número de hóspedes, dias hospedados e número de diárias ocupadas.
2008 - 2009**

Período	2008							
	Taxa	VAR. (%) 2009/2008	N.º de Hóspedes	VAR. (%) 2009/2008	Dias	VAR. (%) 2009/2008	Nº de Diárias	VAR. (%) 2009/2008
Janeiro	87,2	-	45.439	-	4,3	-	195.388	-
Fevereiro	77,2	-	37.006	-	4,2	-	155.425	-
Março	66,6	-	36.723	-	3,7	-	135.875	-
Abril	67,9	-	36.057	-	3,8	-	137.017	-
Maiο	52,9	-	29.138	-	3,4	-	99.069	-
Junho	52,1	-	30.935	-	3,6	-	111.366	-
Julho	73,6	-	40.472	-	4,1	-	165.935	-
Agosto	50,6	-	29.383	-	3,1	-	91.087	-
Setembro	63,3	-	36.077	-	3,4	-	122.662	-
Outubro	66,0	-	38.532	-	3,5	-	134.862	-
Novembro	71,5	-	39.822	-	3,3	-	131.413	-
Dezembro	70,9	-	41.434	-	3,9	-	161.593	-
Anual (média)	66,7	-	36.752	-	3,7	-	136.808	-
Período	2009							
Janeiro	89,5	2,64	48.636	7,04	4,2	-2,33	204.271	4,55
Fevereiro	77,9	0,91	37.064	0,16	4,0	-4,76	148.256	-4,61
Março	78,6	18,02	46.055	25,41	3,9	5,41	179.615	32,19
Abril	72,2	6,33	42.080	16,7	3,7	-2,63	155.696	13,63
Maiο	54,4	2,84	34.301	17,72	3,4	0	116.623	17,72
Junho	52,0	-0,19	33.433	8,07	3,4	-5,56	113.672	2,07
Julho	77,8	5,71	47.356	17,01	4,3	4,88	203.631	22,72
Agosto	53,5	5,73	35.216	19,85	3,1	0	109.170	19,85
Setembro	72,1	13,9	45.762	26,85	3,5	2,94	160.167	30,58
Outubro	76,6	16,06	51.978	34,9	3,3	-5,71	171.527	27,19
Novembro	74,0	3,5	44.094	10,73	3,3	0	145.510	10,73
Dezembro	74,2	4,65	47.951	15,73	3,8	-2,56	182.214	12,76
Anual (média)	71,1	6,63	42.827	16,53	3,7	-0,9	157.529	15,15

Fonte: Secretaria do Estado do Turismo

**Tabela 24 – Número de hóspedes, dias hospedados e número de diárias ocupadas.
2009 - 2010**

Período	2009							
	Taxa	VAR. (%) 2010/2009	N.º de Hóspedes	VAR. (%) 2010/2009	Dias	VAR. (%) 2010/2009	Nº de Diárias	VAR. (%) 2010/2009
Janeiro	89,5	-	48.636	-	4,2	-	204.271	-
Fevereiro	77,9	-	37.064	-	4,0	-	148.256	-
Março	78,6	-	46.055	-	3,9	-	179.615	-
Abril	72,2	-	42.080	-	3,7	-	155.696	-
Maiο	54,4	-	34.301	-	3,4	-	116.623	-
Junho	52,0	-	33.433	-	3,4	-	113.672	-
Julho	77,8	-	47.356	-	4,3	-	203.631	-
Agosto	53,5	-	35.216	-	3,1	-	109.170	-
Setembro	72,1	-	45.762	-	3,5	-	160.167	-
Outubro	76,6	-	51.978	-	3,3	-	171.527	-
Novembro	74,0	-	44.094	-	3,3	-	145.510	-
Dezembro	74,2	-	47.951	-	3,8	-	182.214	-
Anual (média)	71,1	-	42.827	-	3,7	-	157.529	-
Período	2010							
Janeiro	90,8	1,45	54.958	13,00	4,3	2,38	236.319	15,69
Fevereiro	82,2	5,52	45.196	21,94	4,0	0	180.784	21,94
Março	82,4	4,83	47.385	2,89	4,0	2,56	189.540	5,53
Abril	71,3	-1,25	45.735	8,69	3,5	-5,41	160.073	2,81
Maiο	51,1	-6,07	34.519	0,64	3,1	-8,82	107.009	-8,24
Junho	53,7	3,27	35.669	6,69	3,2	-5,88	114.141	0,41
Julho	72,9	-6,30	47.426	0,15	4,2	-2,33	199.189	-2,18
Agosto	55,0	2,80	34.913	-0,86	3,2	3,23	111.722	2,34
Setembro	72,6	0,69	46.472	1,55	3,7	5,71	171.946	7,35
Outubro	73,9	-3,52	49.914	-3,97	3,6	9,09	179.690	4,76
Novembro	74,8	1,08	47.980	8,81	3,4	3,03	163.132	12,11
Dezembro	75,0	1,08	48.606	1,37	3,9	2,63	189.563	4,03
Anual (média)	71,3	0,34	44.898	4,83	3,7	0,46	166.926	5,96

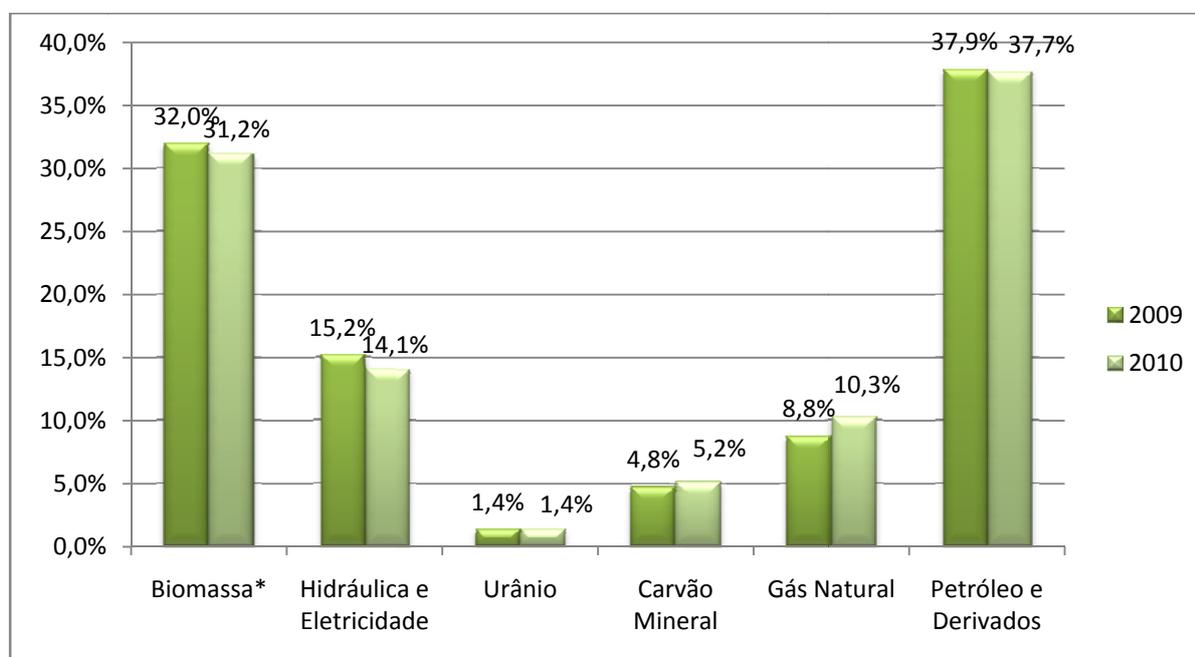
Fonte: Secretaria do Estado do Turismo

6. Energia

No que diz respeito ao cenário brasileiro, o mesmo vem constantemente sendo apontado como potência na produção e prospecção de energia, principalmente quando a pauta é energia renovável. De acordo com a Resenha Energética Brasileira Preliminar de 2010, feita pelo Ministério de Minas e Energia – MME, a Oferta Interna de Energia – OIE do Brasil atingiu o montante de 267,4 milhões de tep – toneladas equivalentes de petróleo – no referido ano, valor este, superior 9,6% em relação a 2009 e correspondente a 2% da energia mundial.

Gráfico 06: Oferta Interna de Energia – OIE.

2009-2010



Fonte: Ministério de Minas e Energia

*A Biomassa é constituída por: Lenha – 2009 com 10,1% - 2010 com 9,5%; Produtos de Cana – 2009 com 18% - 2010 com 17,7%; Outras – 2009 com 3,8% - 2010 com 4%.

Quando se observa o gráfico acima, é possível perceber um aumento na OIE de energia não renovável (Petróleo e seus Derivados, Gás Natural, Carvão Mineral e Urânio) se comparado ao de energia renovável (Biomassa, Hidráulica e Eletricidade) em 2010. Tal fenômeno pode ser explicado pelo fato de que neste período houve a recuperação total da indústria brasileira, que ainda em 2009 sofria os reflexos advindos da Crise do final de 2008. Com isso, vale salientar, neste processo, a recuperação da siderurgia; o desenvolvimento da construção civil; e o maior consumo de bens duráveis em especial, o automóvel.

Entretanto, o referido fato não quer dizer que o Brasil esteja perdendo posição ou menosprezando o uso de energias renováveis, muito pelo contrário, o país é referência quando se trata de pesquisa e produção do elemento aqui discutido. Sinal desta afirmação é o fato de que em dados apresentados pelo Ministério de Minas e Energia, a OIE renovável Brasileira, em 2010, foi de 45,3%, enquanto que a nível mundial, a mesma foi de 12,9% e nos países da *Organisation de Coopération et de Développement Économiques* – OCDE³ este valor foi de apenas 7,2%.

6.1 Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica de Alagoas registrou uma expansão de 11,55% entre 2008 e 2010, sendo um pequeno aumento de 1,98% de 2008 para 2009 e de 9,39% deste ano para 2010. A crise econômica e o aumento da incerteza global, em 2008 e 2009, foram os responsáveis por reduzir o ritmo de crescimento econômico do Estado, fator este que impacta diretamente no uso da energia.

**Tabela 25 - Consumo de Energia por Classe.
2008-2010**

Classe	2008	2009	2010
Residencial	808.167	853.065	924.749
Industrial [1]	381.481	353.863	467.649
Comercial	464.762	487.054	530.211
Rural	172.825	167.199	147.678
Poder Público	122.372	122.399	127.960
Iluminação Pública	131.410	135.152	136.066
Serviço Público	160.804	166.591	168.547
Consumo Próprio	4.073	5.018	2.596
Total	2.245.894	2.290.341	2.505.456

Fonte: Eletrobrás

[1] Não computa a energia industrial fornecida pela CHESF.

É de bom alvitre verificar que, no período de crise, ocorre uma redução do consumo de energia industrial alagoano em 7,24%, o que confirma a hipótese de arrefecimento do

³*Organisation de Coopération et de Développement Économiques* – OCDE – organização composta por 30 países (Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Coreia do Sul, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Islândia, Itália, Japão, Luxemburgo, México, Noruega, Nova Zelândia, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Eslovaca, República Tcheca, Suíça, Suécia e Turquia) e a União Europeia.

crescimento econômico estadual. Já em 2010, com a recuperação da confiança dos consumidores, o consumo de energia elétrica volta a crescer em relação ao período anterior, tendo como principais alavancas desta recuperação os setores: industrial (32,16%), comercial (8,86%) e residencial (8,40).

Ademais, em 2010, o setor residencial foi o maior consumidor de energia do território alagoano, correspondendo pelo uso de 36,91% da energia elétrica no período, tal setor é seguido pelo consumo dos setores comercial e indústria com 21,16% e 18,67%, respectivamente.

Por fim, a energia da biomassa vem ganhando importância na composição da matriz energética de Alagoas, aonde a mesma vem apresentando crescimentos constantes. Por conta das inovações tecnológicas e reduções de custos, a utilização da energia da biomassa vem aumentando no uso para consumo próprio, atendendo os setores: agrícola, incluindo a irrigação, industrial e administrativo. Em alguns casos registram-se excedentes que são comercializados com distribuidoras de energia locais.

6.2 Petróleo e Gás

Petróleo e gás fazem parte das fontes de energia mais demandadas e, por conseguinte, produzidas mundialmente. Com as recentes crises econômicas o preço médio do barril de petróleo cresceu de forma contundente nos últimos anos, o que encareceu produtos derivados desta commodity como a gasolina, fato este que converge em índices mais elevados de inflação.

No tocante ao ambiente produtivo brasileiro, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP), ocorreu um crescimento de 5,3% da produção de petróleo nacional entre 2009 e 2010. Em relação ao gás natural o aumento foi de 8,4% no mesmo período.

Com referência a Alagoas, e segundo dados da ANP, este representou 0,33% da produção de petróleo em 2009 e 0,28% em 2010. No que diz respeito ao gás o território alagoano produziu 3,51% da produção total nacional em 2009 e 2,93% em 2010.

Além disso, quando se analisa Alagoas verifica-se uma conjuntura contrária à registrada perante o Brasil. O Estado reduziu sua produção de gás natural e petróleo, em 2010,

com variações negativas de 9,6% e 9,4%, respectivamente. Tal fenômeno tem explicação no declínio natural de alguns poços de concessão com a redução da injeção de gás e água.

Quanto ao consumo do gás natural em Alagoas, conforme dados da Algás, houve aumento do consumo industrial em Rio Largo, devido ao aumento da demanda do Aeroporto Zumbi dos Palmares, conquanto ocorreu uma redução do consumo em Santa Luzia do Norte, fruto da paralização de uma grande fábrica localizada na região. Neste período, ocorre aumento do consumo do gás natural veicular fruto do aumento dos preços dos combustíveis: álcool e gasolina.

Tabela 26 – Produção de Petróleo e Gás Natural em Alagoas.

2009-2010

Período	Produção de Petróleo (Bep)*	Var. (%) 2010/2009	Produção de Gás Natural (Bep)*	Var. (%) 2010/2009
	2009			
Janeiro	186.317	-	367.408	-
Fevereiro	169.718	-	345.338	-
Março	191.739	-	417.507	-
Abril	187.100	-	403.927	-
Mai	185.345	-	333.395	-
Junho	191.235	-	357.998	-
Julho	202.806	-	401.220	-
Agosto	222.865	-	428.212	-
Setembro	221.580	-	420.640	-
Outubro	233.704	-	424.362	-
Novembro	209.260	-	373.314	-
Dezembro	222.513	-	429.935	-
Total	2.424.182	-	4.703.256	-
Período	2010			
Janeiro	200.578	7,65	404.526	10,10
Fevereiro	184.282	8,58	376.317	8,97
Março	199.265	3,93	391.908	-6,13
Abril	203.374	8,70	383.729	-5,00
Mai	199.323	7,54	397.655	19,27
Junho	175.922	-8,01	354.525	-0,97
Julho	168.446	-16,94	331.066	-17,49
Agosto	173.870	-21,98	344.851	-19,47
Setembro	170.833	-22,90	349.761	-16,85
Outubro	167.729	-28,23	322.901	-23,91
Novembro	160.718	-23,20	293.574	-21,36
Dezembro	184.840	-16,93	310.227	-27,84
Total	2.189.180	-9,69	4.261.040	-9,40

Fonte: ANP

*Bep = Barril equivalente de petróleo

7. Finanças Públicas

Os resultados do Tesouro Estadual nos exercícios de 2008, 2009 e 2010 apresentaram oscilações ora positiva ora negativa. No ano de 2008 ficou registrado um superávit orçamentário de 1,50%, desempenho menos confortável que o verificado no exercício do período 2007 de 2,60%. As receitas orçamentárias totalizaram R\$ 3.962,4 bilhões e as despesas R\$ 3.902,3 bilhões, salientando que este desempenho deve ser creditado, principalmente, ao crescimento real das receitas do Tesouro Estadual de 8,9%, calcado no excepcional resultado real do Fundo de Participação dos Estados.

Outro fator que também contribuiu para a configuração deste quadro positivo foi a manutenção do controle dos gastos com o custeio da Máquina Administrativa do Estado. No exercício de 2009 foi observada uma queda no resultado do Tesouro Estadual de 4,90% comparando-se ao ano de 2008. As receitas totalizaram R\$ 3,948 bilhões, enquanto as despesas somaram R\$ 4,152 bilhões, superior as receitas em R\$ 204,2 milhões. Tal quadro deve ser creditado à redução sofrida pelas receitas do grupo das transferências federais, com queda real de 5,99% comparativamente ao exercício anterior, e o baixo crescimento do grupo formado pelas receitas próprias neste ano de 2009. É de bom alvitre ressaltar que nos números acima, com relação ao ano de 2009, não estão incluídas as receitas recebidas pelo Tesouro Estadual repassadas pela União, por meio de convênios, nem os recursos captados com operações de crédito, também não se incluindo os demonstrativos de aplicações desses recursos.

No tocante ao período de 2010 foi averiguado um crescimento no resultado do Tesouro Estadual da ordem dos 15,79%, em relação ao ano de 2009. As receitas orçamentárias somaram R\$ 4,571 bilhões e as despesas totalizaram R\$ 4,502 bilhões, adiantando que este desempenho foi resultado da maior arrecadação, principalmente, do ICMS estadual, do IPVA e Imposto de Renda.

Tabela 27- Finanças Públicas do Estado de Alagoas.

2008-2010

Resultados	Anos (em milhões de reais)			Var. (%) 2009/2008	Var. (%) 2010/2009
	2008	2009	2010		
Receitas	3.962,40	3.948,20	4.571,70	-0,36	15,79
Despesas	3.902,30	4.152,00	4.502,30	6,40	8,44

Fonte: Secretária da Fazenda de Alagoas – SEFAZ

7.1 Receitas

A arrecadação dos tributos estaduais continua em uma trajetória de crescimento iniciada a partir da implantação, em 2007, do Projeto “Auxiliando o Governo do Estado a Aumentar Sua Capacidade de Investimento”, executado pelos fiscais de tributos estaduais da Secretaria de Estado da Fazenda de Alagoas (SEFAZ). Ao todo, o Projeto engloba 12 (doze) segmentos, tais como: químico, sucroenergético, bebidas e fumo, comunicação, automotivo, departamentos e têxtil, energia elétrica, combustível, construção civil e alimentação e mineral, que recebem atenção especial da Fazenda Estadual como forma de garantir os recursos públicos que financiam as Políticas Públicas Estaduais.

Em 2009, as receitas do Tesouro Estadual acusaram uma pequena retração de 0,36% em relação a 2008. Nesse mesmo ano, coincidentemente, tanto as receitas próprias quanto as provenientes de transferências federais participaram com 50% cada do total de receita gerado para o Estado.

A equalização entre as duas fontes de receita deve-se, principalmente, ao desempenho desta com o Fundo de Participação dos Estados (FPE), o qual apresentou decréscimo de 3,62%, em relação ao ano anterior, e cuja participação no exercício total da receita estadual foi de 47,90%. O FPE é uma receita derivada da arrecadação fiscal do imposto de renda e proventos de qualquer natureza e sobre os produtos industrializados (IPI) feitos a favor da união. Neste contexto, a redução do FPE é explicada pelo decréscimo da arrecadação fiscal oriunda do plano de contenção da Crise Econômica de 2008, o qual reduziu impostos de produtos industrializados em alguns setores da economia. Desta feita, a redução do IPI, por consequência, gerou uma diminuição do FPE.

Quanto às receitas tributárias de 2009, estas apresentaram um crescimento de 5,30%. O ICMS, principal componente, responsável por 86,50% do total deste grupo, obteve um crescimento de 5,15%; o IPVA teve aumento em 16,86%; Outras Receitas cresceram 5,98% e o Imposto de Renda 9,28%.

No exercício de 2010, todos os itens apresentaram variações para mais e este fato marca o empenho do Governo Estadual em equilibrar as finanças e assim poder implementar os projetos de investimentos a favor da sociedade alagoana. Os principais crescimento se deram no ICMS, IPVA e Imposto de Renda com crescimentos de 22,58%, 10,31% e 9,11%, respectivamente.

Tabela 28 - Demonstrativos das Receitas de Alagoas.
2008-2010

Receitas	2008	2009	2010	Var. (%) 2009/2008	Var. (%) 2010/2009
Receita Própria	1.863.956.891,03	1.975.458.523,20	2.382.018.368,40	5,98	20,58
• ICMS	1.613.922.509,06	1.697.077.463,26	2.080.215.311,10	5,15	22,58
• IPVA	89.007.353,63	104.012.341,16	114.734.555,90	16,86	10,31
• Outras Receitas	48.385.321,97	51.278.748,16	52.760.864,50	5,98	2,89
• IR	112.641.706,37	123.089.970,62	134.307.636,90	9,28	9,11
Transferências Federais	2.098.422.621,00	1.972.704.520,29	2.189.722.602,60	-5,99	11
• FPE	1.953.494.947,35	1.882.778.649,62	2.029.301.802,60	-3,62	7,78
• Outras	144.927.673,65	89.925.870,67	160.420.800,00	-37,95	78,39
Total da Receita	3.962.379.512,03	3.948.163.043,49	4.571.740.971,00	-0,36	15,79

Fonte: Sefaz-AL

7.2 Despesas

No exercício de 2009, registrou-se um saldo negativo no resultado das operações do Tesouro Estadual, a maior parte dos itens acusou acréscimos entre 2008 e 2009. Seguem os quatro principais itens com suas respectivas variações também por ordem decrescente: Serviço da Dívida (9,45%), Pessoal (9,30%), Transferências a Municípios (3,97%) e Custeio e Investimento (-1,55%). Como pode ser observado o item que apresentou maior percentual de variação foi o Serviço da Dívida, seguido por Pessoal e Transferências a Municípios. O único item que obteve resultado negativo foi Custeio e Investimento, onde se verifica uma preocupação bem clara do Governo Estadual em gastar menos com a intenção de equilibrar as finanças do Estado, até porque neste o resultado do Tesouro Estadual tem apresentado resultado negativo. Além disso, com relação ao total das despesas estaduais, os itens supracitados apresentam as seguintes participações: Pessoal (47,15%), Serviço da Dívida (13,10%), Transferências a Municípios (11,68%), Custeio e Investimento (9,14%) e FUNDEB/Líquido (8,45%).

Em 2010, as despesas apresentaram apenas um item com variação negativa, sendo este o de Custeio e Investimento. A seguir os principais itens com suas respectivas variações, por ordem decrescente: Transferências a Municípios (15,23%), FUNDEB/Líquido (14,19%),

Pessoal (10,97%), Serviço da Dívida (5,40%) e Custeio e Investimento (-16,27%). O fato importante que ocorreu no exercício financeiro de 2010 foi o resultado de o Tesouro Estadual haver recuperado com a sinalização da diferença positiva entre as Receitas e Despesas. O Governo do Estado cumpre uma e talvez a mais importante meta que é o equilíbrio do seu orçamento, porém mantendo o crescimento econômico sem prejuízo de seu orçamento financeiro, que engloba todas as contas governamentais.

**Tabela 29 - Demonstrativos das Despesas de Alagoas.
2008-2010**

Despesas	2008	2009	2010	Var. (%) 2009/2008	Var. (%) 2010/2009
Poder Executivo	3.482.268.081,37	3.718.303.286,42	4.024.515.204,60	6,78	8,24
• Pessoal	1.791.484.319,96	1.958.036.472,19	2.172.894.286,30	9,30	10,97
• Custeio/Investimento	385.673.167,60	379.703.255,81	317.938.200,00	-1,55	-16,27
• Transf.aMunicípios	466.608.500,55	485.118.534,36	558.988.677,30	3,97	15,23
• Fundeb/Líquido	341.292.829,71	351.249.719,50	401.086.886,00	2,92	14,19
• Serviço da Dívida	497.209.263,55	544.195.304,56	573.607.155,00	9,45	5,40
Transf.a Poderes	420.043.272,00	433.773.816,00	477.795.120,00	3,27	10,15
Total das Despesas	3.902.311.353,37	4.152.077.102,42	4.502.310.324,60	6,40	8,44

Fonte: Sefaz-AL

8. Mercado de Trabalho

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o número total de empregos formais registrados no Brasil, em 2010, alcançou o montante de 44,1 milhões de trabalhadores, representando um crescimento de 6,94% em relação ao período anterior. Em termos relativos os setores que mais aumentaram suas contratações em âmbito nacional foram: construção civil (17,66%), comércio (8,96%) e serviços (8,38%). O MTE atribuiu a grande evolução da mão-de-obra gerada por estes setores como reflexo do bom desempenho que a economia brasileira vem passando nos últimos anos.

No tocante ao Estado de Alagoas, este apresentou um saldo positivo entre trabalhadores admitidos e desligados de 7.821 trabalhadores, em 2009, e de 6.077 em 2010. Durante os meses de dezembro a maio, por conta da entressafra do segmento sucroenergético e do término de importantes datas festivas, o território alagoano passa por um intenso processo de desligamento de funcionários fechando, em 2010, mais de 35 mil postos de trabalhos neste período. Contudo, nos meses posteriores, de junho a novembro, ocorrem contratações cíclicas para o início da moagem da cana-de-açúcar e para a preparação do comércio e serviços do Estado para o período natalino, bem como ocorrem contratações para atender a crescente demanda por turistas neste período.

**Tabela 30 – Admissão e Desligamento de Trabalhadores em Alagoas.
2009-2010**

Situação	2009	2010	Var. (%) 2010/2009
Admissão	121.070	131.217	8,38
Desligamento	113.249	125.140	10,5

Fonte: Caged-MTE. Elaboração Seplande/Sinc.

**Tabela 31 – Admissão, Desligamento e Saldo Mensal de Trabalhadores em Alagoas.
2009-2010**

Período	2009			2010		
	Admissão	Desligamento	Saldo	Admissão	Desligamento	Saldo
Janeiro	7.295	8.479	-1.184	6.218	7.131	-913
Fevereiro	4.960	9.946	-4.986	5.897	17.092	-11.195
Março	5.390	20.972	-15.582	7.641	25.444	-17.803
Abril	5.329	22.009	-16.680	7.542	14.210	-6.668
Maio	6.122	7.122	-1.000	8.609	7.413	1.196
Junho	6.685	6.659	26	6.883	6.950	-67
Julho	7.643	6.084	1.559	8.158	7.275	883
Agosto	7.710	6.432	1.278	9.130	7.655	1.475
Setembro	41.524	5.958	35.566	35.452	7.196	28.256
Outubro	13.924	6.019	7.905	14.756	7.727	7.029
Novembro	8.636	6.536	2.100	12.441	8.307	4.134
Dezembro	5.852	7.033	-1.181	8.490	8.740	-250
Total	121.070	113.249	7.821	131.217	125.140	6.077

Fonte: Caged-MTE.

Tabela 32 – Evolução das admissões mensais de emprego em Alagoas por setor de atividade econômica.**2009-2010**

2009									
Período	Ex. Min	Ind. Trans	S.I.U.P.	Const. Civil	Com.	Serv.	Adm. Pub	Agrop. Silv	Total
Janeiro	23	2.455	112	1.012	1.505	1.912	2	274	7.295
Fevereiro	11	645	53	798	1.256	2.113	2	82	4.960
Março	8	580	110	1.213	1.478	1.866	4	131	5.390
Abril	10	463	62	1.238	1.449	1.914	3	190	5.329
Maiο	8	1.057	49	1.109	1.741	1.940	2	216	6.122
Junho	10	1.551	65	1.552	1.656	1.611	1	239	6.685
Julho	20	1.431	44	1.330	2.271	2.151	3	393	7.643
Agosto	6	1.583	74	1.594	1.933	1.954	2	564	7.710
Setembro	4	35.709	30	1.596	1.772	1.948	2	463	41.524
Outubro	29	6.964	50	1.816	2.630	2.001	6	428	13.924
Novembro	20	2.278	36	1.162	2.756	2.036	0	348	8.636
Dezembro	18	1.464	22	778	1.672	1.649	11	238	5.852
Total	167	56.180	707	15.198	22.119	23.095	38	3.566	121.070
2010									
Período	Ex. Min	Ind. Trans	S.I.U.P.	Const. Civil	Com.	Serv.	Adm. Pub	Agrop. Silv	Total
Janeiro	36	968	40	1.398	1.768	1.737	1	270	6.218
Fevereiro	20	578	78	1.356	1.705	1.990	1	169	5.897
Março	29	752	121	2.240	2.043	2.239	3	214	7.641
Abril	21	953	50	1.801	2.036	2.359	2	320	7.542
Maiο	13	2.108	63	1.829	2.031	2.244	3	318	8.609
Junho	15	1.243	95	1.271	2.019	1.926	1	313	6.883
Julho	19	1.752	83	1.436	2.404	2.106	3	355	8.158
Agosto	13	2.938	74	1.448	2.201	2.102	9	345	9.130
Setembro	8	28.340	45	2.115	2.185	2.359	5	395	35.452
Outubro	14	7.133	60	2.478	2.614	2.125	0	332	14.756
Novembro	14	3.954	38	2.574	3.165	2.401	2	293	12.441
Dezembro	7	2.336	101	1.940	1.908	2.089	1	108	8.490
Total	209	53.055	848	21.886	26.079	25.677	31	3.432	131.217

Fonte: Caged-MTE. Elaboração Seplande/Sinc.

Tabela 33 – Evolução dos desligamentos mensais de emprego em Alagoas por setor de atividade econômica.**2009-2010**

2009									
Período	Ex. Min	Ind. Trans	S.I.U.P.	Const. Civil	Com.	Serv.	Adm. Pub	Agrop. Silv	Total
Janeiro	7	3.033	85	1.091	2.217	1.621	2	423	8.479
Fevereiro	14	5.490	177	761	1.583	1.566	19	336	9.946
Março	22	15.461	60	867	1.712	2.248	4	598	20.972
Abril	15	17.308	92	702	1.682	1.636	11	563	22.009
Mai	5	2.440	32	993	1.737	1.627	6	282	7.122
Junho	10	1.654	39	1.234	1.665	1.698	9	350	6.659
Julho	11	911	64	973	1.784	2.111	12	218	6.084
Agosto	5	1.822	40	910	1.718	1.728	15	194	6.432
Setembro	14	960	67	991	1.855	1.593	8	470	5.958
Outubro	16	1.893	65	1.020	1.362	1.380	9	274	6.019
Novembro	9	2.279	73	973	1.504	1.569	9	120	6.536
Dezembro	22	1.897	113	1.009	2.137	1.640	4	211	7.033
Total	150	55.148	907	11.524	20.956	20.417	108	4.039	113.249
2010									
Período	Ex. Min	Ind. Trans	S.I.U.P.	Const. Civil	Com.	Serv.	Adm. Pub	Agrop. Silv	Total
Janeiro	27	2.834	45	637	1.829	1.440	9	310	7.131
Fevereiro	13	11.933	54	1.008	1.608	1.992	7	477	17.092
Março	14	19.304	129	1.279	2.058	2.057	8	595	25.444
Abril	22	8.971	37	904	1.767	2.025	9	475	14.210
Mai	19	2.268	108	982	2.092	1.669	5	270	7.413
Junho	15	1.551	41	1.555	1.855	1.683	2	248	6.950
Julho	15	983	47	1.953	1.990	1.952	3	332	7.275
Agosto	11	1.889	46	1.738	1.832	1.888	7	244	7.655
Setembro	10	1.152	34	1.893	1.905	1.999	11	192	7.196
Outubro	8	2.254	33	1.629	1.718	1.904	13	168	7.727
Novembro	16	2.380	48	1.796	1.959	1.858	6	244	8.307
Dezembro	11	2.384	26	1.554	2.557	1.951	8	249	8.740
Total	181	57.903	648	16.928	23.170	22.418	88	3.804	125.140

Fonte: Caged-MTE. Elaboração Seplande/Sinc.

Tabela 34 – Variação do saldo mensal de trabalhadores empregados em Alagoas por setor de atividade econômica.**2009-2010**

2009									
Período	Ex. Min	Ind. Trans	S.I.U.P.	Const. Civil	Com.	Serv.	Adm. Pub	Agrop. Silv	Total
Janeiro	16	-578	27	-79	-712	291	0	-149	-1.184
Fevereiro	-3	-4.845	-124	37	-327	547	-17	-254	-4.986
Março	-14	-14.881	50	346	-234	-382	0	-467	-15.582
Abril	-5	-16.845	-30	536	-233	278	-8	-373	-16.680
Maio	3	-1.383	17	116	4	313	-4	-66	-1.000
Junho	0	-103	26	318	-9	-87	-8	-111	26
Julho	9	520	-20	357	487	40	-9	175	1.559
Agosto	1	-239	34	684	215	226	-13	370	1.278
Setembro	-10	34.749	-37	605	-83	355	-6	-7	35.566
Outubro	13	5.071	-15	796	1.268	621	-3	154	7.905
Novembro	11	-1	-37	189	1.252	467	-9	228	2.100
Dezembro	-4	-433	-91	-231	-465	9	7	27	-1.181
Total	17	1.032	-200	3.674	1.163	2.678	-70	-473	7.821
2010									
Período	Ex. Min	Ind. Trans	S.I.U.P.	Const. Civil	Com.	Serv.	Adm. Pub	Agrop. Silv	Total
Janeiro	9	-1.866	-5	761	-61	297	-8	-40	-913
Fevereiro	7	-11.355	24	348	97	-2	-6	-308	-11.195
Março	15	-18.552	-8	961	-15	182	-5	-381	-17.803
Abril	-1	-8.018	13	897	269	334	-7	-155	-6.668
Maio	-6	-160	-45	847	-61	575	-2	48	1.196
Junho	0	-308	54	-284	164	243	-1	65	-67
Julho	4	769	36	-517	414	154	0	23	883
Agosto	2	1.049	28	-290	369	214	2	101	1.475
Setembro	-2	27.188	11	222	280	360	-6	203	28.256
Outubro	6	4.879	27	849	896	221	-13	164	7.029
Novembro	-2	1.574	-10	778	1.206	543	-4	49	4.134
Dezembro	-4	-48	75	386	-649	138	-7	-141	-250
Total	28	-4.848	200	4.958	2.909	3.259	-57	-372	6.077

Fonte: Caged-MTE. Elaboração Seplande/Sinc.